# MUNDO ESPORTIVO

ESAR D S PESAR

# PONCE

## INDA E'O MELHOR CENTRO-AVANTE DO PALMEIRAS

HONRA AO MERITO

# O PALMEIRAS

## SABE SER GRANDE QUANDO PRECISAMOS DELE!

# MELHOROU A SITUAÇÃO

Não fôra a surpreedente derrota do São Paulo, contra o Fluminense, no Rio, e teriamos encerrado a penultima rodada do São Paulo-Rio, com quatro magnificos sucessos tecnicos. Foi mesmo uma pena que o tricolor bandeirante houvesse sofrido aquele confundente revez. Aliás, pelo andamento do jogo, que foi, durante muito tempo, bastante equilibrado, não merecia o quadro visitante a deprimente contagem que o prelio apresentou. Em verdade, o Fluminense soube aproveitar, muito bem, as falhas da retaguarda sampaulina, cujos integrantes, ora marcando à distancia, ora se descuidando, lamentavelmente, acabaram por permitir ao adversario uma vitoria de gala. Tivesse a defesa paulista cuidado com mais cautela de sua missão e não haveria um placarde tão volumoso, no final, o qual, diga-se de passagem, causou surpresa até mesmo para o Fluminense.




O sexteto defensivo tricolor — reconheçamos a realidade — tem mesmo falhado de forma deploravel, na maioria dos jogos, ocasionando, assim, uma situação insegura para o proprio clube. O desastre de anteontem foi o ponto culminante, clamando, naturalmente, por uma imediata providencia do tecnico.

Compensando, no entanto, a decepção, o Corintians vingou, no proprio local daquele insucesso, a alarmante contagem de sabado, com um sonoro 5 a 0 sobre o Bangu. Curiosa a campanha do campeão, neste torneio. Ora faz valer as virtudes individuais dos seus homens, colhendo triunfos espetaculares. Ora naufraga inapelavelmente, desconcertando a torcida. E' evidente, no entanto, que dispõe de bons recursos tecnicos.

Sua propria colocação — agora no segundo posto — constitui uma prova irretorquivel de que está credenciado a encerrar o Rio-São Paulo com o vice-titulo. Resta-lhe, nesta altura, o Fluminense, que tambem figura no posto de honra, ao lado da Portuguesa e do Vasco da Gama. Mas o jogo será disputado, nesta capital, onde, logicamente, o Corintians desenvolverá os melhores esforços para não cair derrotado.

Quebrou o esquadrão alvi-preto um recorde: foi o clube paulista que obteve até este momento o maior placarde sobre um quadro carioca. Tal feito avulta de importancia porque foi obtido no proprio terreno inimigo.

Note-se, por outro, que os paulistas ainda têm dois concorrentes invictos, no Rio, ao passo que os cariocas não têm nenhum invicto em São Paulo. Outro fato significativo reside na colocação de quatro clube bandeirantes na vice-liderança — São Paulo, Palmeiras, Corintians e Santos — enquanto que os guanabarinos estão mais abaixo, exceção feita ao Vasco e Fluminense.

Por fim cabe ressaltar a grande vitoria do Palmeiras — de certa forma a maior de todas — pois o clube paulista deslocou o Vasco da liderança absoluta. E promoveu a Portuguesa de Desportos ao primeiro lugar, dando-lhe ensejo de lutar com seu rival para levantar o Rio-São Paulo.

Torna-se claro que atuando no Maracanã, o Vasco reune melhores possibilidades na peleja decisiva. Entretanto, nunca se deve esquecer que os nossos concorrentes se convertem em rivais perigosissimos quando se trata de assegurar a conquista de um titulo.

A Portuguesa terá a seu favor o fato do Fluminense ter de enfrentar o Corintians, no Pacaembu, sendo certo que na defesa do seu titulo o quadro paulista fará o maximo esforço para sair vitorioso. Parece viavel, nestas circunstancias, que os lusos precisariam somente bater o Vasco, o que é uma proeza dificilima, porem não impossivel.

# CONFISSÕES DA BOLA

*Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentou-se na poltrona de veludo cor de macaco e disse:*

*— "Hoje o negocio está para a turma da casa por três a um. Se o tricolino não caisse de quatro contra aquele "pó de arroz", as coisas estariam boas prá lá de lá. Aliás, eu não compreendo o que aconteceu. Recebi comunicações e por estas conclui que foi o tal de Pé de Samba que andou dançando o tango contra os de lá e acabou como charuto na boca de bebedo. E tambem houve um galinaceo do Poy. Fizeram o diabo prá esse cara jogar e ele, com uma fome maluca, enguliu um em bruto. Coisas que acontecem, como dizem, mas não deveriam acontecer. Se fosse de um ou dois, ainda era compreensivel e aceitavel. Mas, de quatro... Em compensação, porem, fizemos uma "cinquina" no Maracanã. Um dos nossos perleu lá e lá mesmo os mosqueteiros se encarregaram de dar um banho no time milionario. Foi de cinco e quase de meia duzia. O Baltazar se banqueteou. Disseram-me que foi uma coisa maluca. O cara se lembrou que jogava futebol e é possivel que, agora, alguem dele se lembre. Gostei dos mosqueteiros, no duro. Naturalmente, o mesmo não dirão os corneteiros da cariocolandia, agora, porque disseram, antes, que time nenhum daqui batia nos de lá no maior estadio do mundo e que aqui os daqui apanhariam dos de lá, porque os juizes eram ingleses. E por falar em juizes ingleses, os periquitos, com juiz contra e toda aquela batelada de botinadas, empacotaram o Almirante. Quase ia de monte. Faltou alguma coisinha, como faltou tambem à Portuga, no sabado, para botar fogo no cartaz do tal de Glorioso. O negocio esteve aí por perto. Os lusos não acertaram. Estavam numa jornada desgraçada, dessas que a gente não consegue nem enfiar no pé um sapato, o que faz todos os dias. O panorama está divertidissimo. E poderá ficar muito melhor. Se o Jim manjou, domingo, as chaves do Vasco, observando como esteve, no Pacaembu, então as coisas ferverão domingo vindouro. E olhe, velhinho, no futebol nada é impossivel. Num domingo, a seleção do Paraná foi à Bahia e venceu os baianos por um montão. Domingo passado, os paranaenses jogaram contra os mesmos adversarios em sua casa. Eram favas contadas... Mas quem venceu foi a gente da boa terra. Entenda esse esporte!... — GOOD BYE".*

## Correspondencia

**Meu caro Baltazar — Eu não sei se me satisfez mais a vitoria do Corintians sobre o Bangu, por aquele montão de tentos ou se foi o teu magnifico reaparecimento, mandando quatro bolas às redes de Arizona. Não quero mal ao goleiro banguense. Mas gostei imenso que você o tenha superado porque essa foi uma grande vitoria, sua e do futebol de São Paulo. Quando se falava aos cariocas de seu nome, depois da Copa do Mundo, eles franziam o nariz e as frases de desdem se sucediam, como a fazer sentir que pretendiamos impingir um elemento sem predicados, fracassado, possuidor apenas de uma virtude: dar cabeçadas na bola. Houve até, do Rio, quem dissesse, de você, mais ou menos o seguinte: "Quando não cai, cisca. Sabe pular de olhos fechados e às vezes acerta a bola, mas a acerta quando não sofre ameaça, porque tambem é medroso". Ingratos. Só não atribuiram o fracasso da nossa representação ao futebol paulista, no maior certame de todos os tempos, porque seria negar a luz. Mas você foi uma das suas vitimas. E, agora, quando se pensou em formar nova representação nacional, quando se cogitou dos nomes, quando se organizou a lista, você ficou à margem, como se fosse o pior. Gostei e muitissimo da sua reação. Na semana passada foi Simão quem demonstrou de maneira insofismavel a clamorosa injustiça que consumaram, preterindo-o, para dar o posto a Niveo. Agora é você. Mas, silencioso, usando a mesma cabeça que sabe usar para mandar bolas às redes, você deu a Zezé Moreira e outros a resposta que melhor convinha, a resposta mais esclarecedora e mais convincente. Eles não podem negar o seu valor, a menos que neguem o valor dos proprios elementos que tanto endeusam. Você foi um heroi domingo no Maracanã e foi, mais do que isso, mais um bravo defensor da integridade moral do futebol paulista, integridade essa que elementos despeitados procuram atingir com esdruxulas afirmativas, todas ocas e descabidas, fruto da mediocridade que é propria dos que, acima dos interesses do futebol patrio, vêm o seu proprio e dos clubes que os rodeiam. Infelizmente, essa a verdade, Baltazar. Felizmente, porem, você, como fez Simão, soube dar-nos grande satisfação. E' justamente o que você fez que devem fazer quantos, sem que qualquer motivo houvesse, foram desprezados por aquele que, pela vaidade de ver seu nome como tecnico, pelos milares de cruzheiros que vai receber e jogando com o nome do nosso futebol como se estivesse numa roleta, vai dirigir a seleção do Brasil. Você jogou muito e muito bem fez demonstrar o que vale. MINISTRINHO**

# FRACOS EM ENERGIA...

CASOS DE EXPULSÃO — Francamente, não sabemos mais como olhar os arbitros britanicos que dirigem o atual São Paulo — Rio. Vieram precedidos de amplo cartaz, mas, a verdade é que têm deixado muito a desejar. Carlito chutou Julio estupidamente no sabado e o arbitro limitou-se a uma "chamadinha de atenção". Domingo, Eli, como sempre, aliás, desmandou-se, distribuindo coices a torto e a direito sem que o apitador chegasse a tomar uma atitude segura sobre tais faltas. E note-se que não é esta a primeira vez que isto acontece. Nem a primeira, nem a segunda. E ai de nós se fossemos reagir. Talvez então a expulção fosse certa. Energia dos ingleses com relação aos cariocas é "manga de colete".

ATÉ ISSO SE EVIU — Sim, amigos, até um elemento estranho à partida Palmeiras vs. Vasco da Gama achou de entrar no gramado e agarrar uma bola que se dirigia para a linha de fundo. É preciso ressaltar que a pelota, pelo efeito que levava, dificilmente sairia por ali. Contudo, um reserva do Vasco, sentado á boca do tunel, achou de invadir a cancha e paralizar o jogo. O arbitro, erroneamente, já havia dado tiro de meta, quando foi chamado pelo bandeirinha. E, para cumulo dos cumulos, confirmou o tiro de Barbosa da pequena area, limitando-se a enviar o interprete até onde estavam os vascainos. Como se o interprete mandasse alguma coisa, como se o certo fosse fazer continuar a peleja com o chute de gol. Coisa de juizes ingleses!

RECLAMAÇÃO E INDISCIPLINA — O primeiro gol da Portuguesa, de autoria de Pinga, deu causa a reclamações dos botafoguenses, que paralizaram a deleja e entraram a fazer reclamações descabidas. Se Santos quizesse falar a verdade, diria que na ocasião em que o avante luso apanhara a bola, ele estava lá atrás, na pequena area, chegando até a ter procurado cobrir a saida de Osvaldo. E isso vimos perfeitamente. A Portuguesa não reclamou o tento do Botafogo. Esse sim, no primeiro lance, com o avante Dino na frente, nos pareceu "fora de jogo". Depois Dino voltou e contornou Nena para arrematar sem defesa. Os lusos nada disseram, mas os botafoguenses vão agora dizer que foram furtados. O arbitro é inglês fomos nos que contratamos.

SUBSTITUÇÃO INCOMPRENSIVEL — Quando Jackson começou a se preparar para entrar em campo, ficamos certos de que iria ocupar o posto de Luizinho, uma vez que o meia direita era ponto nulo na equipe do Corintians. Os dirigentes do campeão, porem, determinaram que ele entrasse no lugar de Gatão, que vinha sendo um dos bons valores. Pelo menos lutava e não devia ter saido no instante em que o conjunto começava a crescer. Não sabemos quem determinou essa substituição, mas a mesma foi mal feita, assim como foi mal feita a de Goiano por Lorena, na mesma ocasião. Poderiam ter causado prejuizos.

AUSENCIA DE MARCAÇÃO — A defesa do São Paulo, justamente considerada uma das melhores da cidade, falhou lamentavelmente contra o Fluminense, por não ter compreendido o objetivo do adversario. Está certo que se deixasse Telê livre, mas pelo menos que se oferecesse combate aos demais. Isso não aconteceu e os resultados não se fizeram esperar.

# DESANIMO...

Ninguem pode discutir, em sã consciencia, as verdadeiras qualidades de Pinga e Rodrigues. São craques na acepção do termo, cuja confecção tecnica é por demais conhecida. Ambos não se completam porem pela falta de um empenho maior e mais constante. Pinga é francamente de dias. Demasiadamente sensivel, abandona-se ao desalento após cada jogada errada, ao invés de se empregar ainda mais para corrigi-la. E Rodrigues acha por vezes que basta armar o perigoso chute para justificar sua passagem pela partida.

Os dois, por vezes, merecem criticas por isso, o que é uma pena, porque falta tão pouco para ambos serem completos.

# FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS: — 1.o) Port. Desportos, Vasco e Fluminense — 3; 2.o) Corintians, Palmeiras, Santos e São Paulo — 8; 3.o) Bangu e Botafogo — 9; 4.o- Flamengo — 12).

PRINCIPAIS ARTILHEIROS: — Pinga (Port. Desportos) 8 gols e Baltazar (Corintians) 7.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Port. Desportos, com 22 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Botafogo, com 10 gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Cabeção (Corintians) com 13, em todos os jogos.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 5 vs. Bangu 0.

MENOR CONTAGEM — Vasco 1 vs. Flamengo 0 e Palmeiras 1 vs. Botafogo 0.

MAIOR RENDA — São Paulo vs. Vasco da Gama, Cr$ 903.005,00

MENOR RENDA — Port. Desportos vs. Botafogo, Cr$ ........ 144.760,00.

ARRECADAÇÃO PAULISTA — Cr$ 8.061.970,00.

ARRECADAÇÃO CARIOCA — Cr$ 7.157.244,50.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 15.219.214,50.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

## Se eu fosse juiz...

*Palavra de honra, juro pelo que tenho de mais sagrado, eu expulsaria de campo, domingo, Eli e Aldemar. Não é possivel que o tal de Hartless deixasse esses dois caras em campo. Procederam como legitimos representantes da especie cavalar. Deram ponta-pes em todo mundo, até na sombra do adversario. Agressões autenticas, sem nem um tostão menos. No entanto, o tal "made in England", usando esse rotulo como para dizer que é o maior do mundo, ficou caladinho da silva. Limitou-se a gesticular como um cara que cerca galinhas, como um autentico palhaço a fazer graça para criancinhas. Ora, isso é preciso encontrar um ponto final. Afinal, não estamos mais para ver ingleses fazer o que muito melhor são capazes os brasileiros. Esse negocio de honestidade tambem tem limites, sim, porque o que adianta um cara ser cem po cento honesto ou julgado como tal, se, na cancha, ele, pelas suas decisões prejudica muito um quadro, sempre o mesmo, em beneficio sempre do outro? Ademais, esses importados estão bastante avacalhados já. Os jogos começam com atraso, as botinadas se sucedem com velocidade eletrica numa mesma partida e até reservas entram em campo para apanhar a bola quando a dita esta em movimento quando há jogo. Eles se misturam nas jogadas, deixam os massagistas entrar em ação até para dar agua aos craques e do nosso futebol fazem gato e sapato. Só quero ver quanta coisa ficará como saldo da presença dos mesmos, só quero ver. Ao invés deles reeducarem nosso futebol fazem gato e sapato. Só quero ver quanta coisa ficará como muito para que se diga que eles tambem... E', isso mesmo, que eles tambem conhecem as camisetas dos principais clubes. Eu, se fosse juiz, com a autoridade que dão aos mesmos, merecida ou não, eu, francamente, iria pra cabeça. Coitadinho daquele que fizesse o que o Eli fez domingo. Esse iria para o chuveiro nem que fosse para topar com o Conselho Nacional de Desportos. Eu não permitiria atrasos no inicio do jogo. Sabado, por exemplo, a preliminar terminou dez minutos depois da hora marcada para o inicio da luta principal. Os descansos, então, são prolongadissimos e cada vez mais tendem a aumentar. Brevemente teremos tempo de sair do Pacaembu e tomar um pequeno café na praça do Patriarca. Isso, sinceramente, só acontece com os "made in England", porque, comigo, não aconteceria.*

ZE' DO APITO

# MESMO ASSUSTANDO A PORTUGUESA VENCEU

**Faltou lucidez aos preparadores lusos – Dificultado, por isso, o serviço de finalização – O jogo deveria têr sido centralizado em Ceci – Placarde estreito, que não espelha o dominio em campo – A defesa do Botafogo deve ser vencida fora da area – Onde começou e onde terminou o erro – A vitoria veio, afinal, custosa, mas justa – Santos no auge de sua forma**

*A Portuguesa de Desportos deu um grande susto no torcedor paulista, frente ao Botafogo. A vitória veio afinal, apesar de cheia de incompreensões, cheia de dificuldades e de energias gastas baldadamente nos noventa minutos de jogo. E ficou provado, mais uma vez, que o time luso, mercê da falta de improvisação em seu jogo ofensivo, sobrecarrega sua missão, quando encontra pela frente um quadro que atua do modo diferente do usual. Já na derrota ante o Fluminense, ficara isso demonstrado. Encontrando algo que saira da rotina, que desviara o seu sistema comum de atuar, perdeu. Sabado, fugiu da derrota na última hora, quando poderia conquistar um resultado folgado, se fossemos medir a ação dos dois ataques em choque direto com as duas áreas. Muito mais atacante que o Botafogo, a Portuguesa se viu presa dentro do emaranhado de incompreensões que os seus próprios avantes criavam, à parte da jornada já eficiente da defesa contrária. E a unica derivação que se mostrou, o único recurso de que se socorreu, foi, mais uma vez, o recuo dos pontas. Fora disso, foi bater com a cabeça na parede dezenas de vezes, até que ela sangrasse e nada conseguisse de si mesma, a não ser um desespero que mais agravava a sua esterilidade ofensiva.*

COMEÇOU COM CECI

*Desta feita, não se pode restringir ao ataque luso as criticas por um resultado estreito, que não espelhou devidamente a superioridade da Portuguesa em campo. O êrro começou na intermediária, no serviço de apoio e talvez até na zaga, no serviço de despacho. Pelo sistema defensivo que o Botafogo adota, sabe-se já que Geninho é mais um médio que um meia. Joga de modo a deixar Ruarinho à vontade, na alimentação do ataque, sem a preocupação de marcar. Ficou, pois, Ceci sobrando na intermediária lusa. Normalmente, logicamente, a Portuguesa devia concentrar nêle a transmutação de jogo, no preparo, no desafogo, mesmo por Brandãozinho estar atuando sobre Otavio, que atuava na frente. Eram, pois, duas as razões que indicavam o modo luso de proceder: descarregar sôbre Ceci o trabalho que requeria mais tempo e folga para pensar e conseguir varar o bloqueio contrário. Compensar-se-ia, assim, a liberdade de Ruarinho e o fato, quase que constante, de se ter um homem a vencer, que era Geninho. Isso, porem, não aconteceu e não poucas foram as vezes em que o medio luso se viu como uma barata tonta no meio do campo, vendo bola ir e bola vir por sobre ele, sem que culpa direta lhe pertencesse. Para mal dos pecados, Dino, nem sempre acompanhado por Nena, tramava recuadamente com Geninho e quando avançavam, iam em dupla, transpondo-o facilmente. Daí a negatividade de Ceci e daí, tambem, uma parcela das razões que justificaram a nulidade da Portuguesa em relação ao seu maior dominio.*

PASSOU PELO MEIA RENATO

N falta de Ceci, o homem talhado para conseguir abrir aquela muralha, que agia de preferência na área, era Renato. E o modo mais racional de o meia consegui-lo, era agir com rapidês, com passes profundos e que propiciassem aos demais atacantes, a luta individual com cada defensor contrário (a não ser Santos) pela grande velocidade que os mesmos possuem. Abrimos um paréntesis para o beque esquerdo do Botafogo, porque êsse elemento demonstrou claramente, desde os primeiros minutos de jogo, que uma luta individual que se travasse com êle seria ingloriamente perdida, o que tambem não compreendeu Julio, que sempre caminhava para cima do zagueiro, ao invés de fugir-lhe de longe, numa espécie de envolvimento que conseguira algum êxito no segundo tempo da peleja com o São Paulo, levado a efeito contra Turcão. Careceu, pois, a Portuguesa, de cérebros. De homens improvizadores. Não foi pelos finalizadores que o placarde não se coadunou com o maior p[illegible]o. Foi pelo máu serviço de preparação, que não explorava, por [illegible]mplo, a velocidade de Pinga. Pinga [illegible] mal? [illegible]s, se é um jogador para ser lançado, para ser jogado na corrida, não pode, agora, ser culpado porque os outros não o lançaram, nem exploraram sua corrida. O jogo ofensivo luso, pela falta de idéias já apontadas, era levado a efeito demasiadamente lento. Os titubeios, as hesitações, deram sempre tempo de sobra para a defesa do Botafogo se fechar dentro da área. Os homens encarregados de finalizar, dentre os quais, Pinga, sem dúvida, o mais efetivo, nunca receberam um passe que não fosse já com as costas voltadas para o gol, com o marcador nos calcanhares.

Assim, tudo se tornou mais dificil, nada adiantando tambem o serviço extenuante de Nininho, nas deslocações. Tudo corria, bem até as imediações da área contrária, mas quando chegava ali, tudo parava, um esperando do outro a saída salvadora que não vinha.

E TERMINOU NOS PONTEIROS

O primeiro erro dos ponteiros foi teimarem nos centros altos. Partiu da esquerda e da direita, a não ser com algumas ressalvas a Julio, que, acertadamente, andou correndo até a linha de fundo e dali atrasava para um companheiro. A falta de precisão, no entanto, dêsses atrasos de bola, redundavam em nada a intenção acertada, p[illegible]que a [illegible]obertura de área do Botafogo, foi perfeita. O jogo pois, tinha de ser ganho pelos flancos e, não sendo pelo direito, onde imperava Santos, tinha de ser pelo esquerdo, onde Simão encontrava mais facilidade em sobrepujar Arati. Tinha ainda de ser pelo lado esquerdo, porque Ruarinho não era tão marcador quanto Carlito, do outro lado. E por uma terceira razão tinha ainda de ser pelo lado esquerdo, porque Simão dispõe de mais experiencia, de mais tino construtor do que Julio, que ainda não se encontra em condições de ter sobre si a responsabilidade de ditar diretrizes para o quinteto. Chegou-se até, erroneamente, a deslocar Julio para a esquerda e Simão para a direita, anulando-se parcialmente o melhor, contra o melhor, que era Santos. Tudo, porem, deu exato no fim, quando foi executado um lance certo: Simão, recuado, lançou Pinga em sua posição e êste, não centrando alto, cruzou forte e rasteiro, propiciando o lance infeliz de Santos.

O CONJUNTO

Não foi mau o desempenho coletivo da Portuguesa, embora arranhado pela falta de lucidês de seus atacantes, que quase lhe arruina a partida. A defesa, rigidamente falando, não cometeu deslises de monta. Nena apenas exigiu algum esforço de Brandãozinho na cobertura, mas foi muito esforçado e não comprometeu. Santos, na direita, foi o melhor do quadro, obtendo, mesmo, uma atuação impressionante, melhor ainda do que as últimas, que foram esplendidas. Noronha bom, com elevado senso de cobertura, enquanto Brandãozinho, foi, depois de Santos, o homem que mais seguro se mostrou, anulando quase que completamente os esforços de Otávio. Ceci, comprometido pelo que já apontamos, melhorando um pouco Carlos substituindo-o. Muca esteve inatacavel no gol. Não cometeu nenhum deslise. Na ofensiva, todos mais ou menos, se arruinando pela falta de compreensão. Bota, entrando no lugar de Nininho, não conseguiu o objetivo esperado.

# BOLA BRANCA

Diz o ditado: "A noite todos os gatos são pardos". Talvez considerando tal afirmação é que se usa bola branca nos jogos noturnos. Porque, sem duvida, a bola amarelada ficaria pouco visivel em todos os lances altos. Principalmente para o publico, pois, a torcida das gerais não veria a bola que estivesse do lado das arquibancadas, e vice-versa. O que nunca se cogitou, pelo menos assim acreditamos, é o emprego da bola branca em jogos diurnos. No entanto, seria caso de se fazer uma experiencia. Não seria um desproposito, já que a côr branca destaac bem sobre o verde da grama. Por outro lado, a bola, sendo branca, parece que desenha sua trajetoria no ar, e não é à tôa que muita gente prefere os jogos noturnos. A nitidez de um objeto branco é sempre mais firme, mais definida. Sobre esse assunto, conversamos com Muca e Brandãozinho, e ambos concordaram plenamente. Tambem julgam mais interessante o emprego da bola branca, e principalmente quando o terreno se encontra enlameado, pois, neste caso, a bola amarela logo fica meio acinzentada, tirando a visibilidade. Reparem que nos primeiros minutos de jogo, a bola é vistosa, visivel, e que, com correr do mesmo, ela vai se tornando de uma côr indefinida, chegando a desaparecer quando se confunde com a massa de espectadores das gerais ou arquibancadas.

ÚLTIMA SEMANA
DA
LIQUIDAÇÃO DE VERÃO
ENORMES REMARCAÇÕES
ESPETACULARES OFERTAS
Continue comprando pelo Crediário SEM ENTRADA INICIAL
A Exposição
As lojas da A Exposição ficam abertas às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite.
PATRIARCA ★ BRÁS ★ BELÉM ★ CAMPINAS

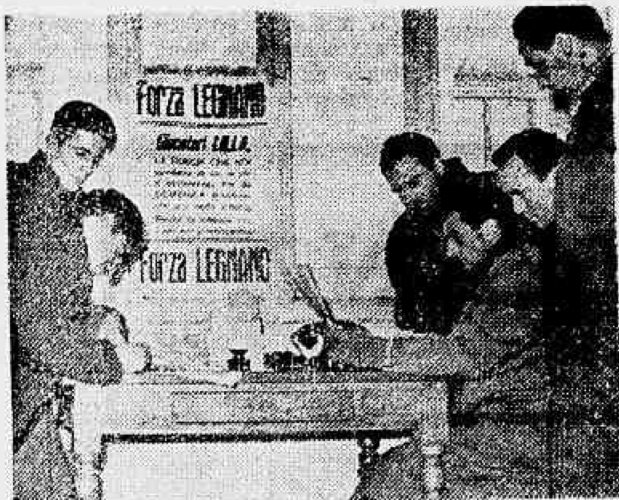


*JUVENTUS, CAMPEÃO DO INVERNO — Está caminhando muito bem o Juventus no campeonato italiano. Desde que assumiu a ponta da tabela, ainda no primeiro turno, não mais a perdeu, muito embora veja as vezes diminuida a diferença de pontos que o separa do Milan. E agora, em pleno inverno, conseguiu o titulo de Campeão. Foi mais um laurel para o onze que tanto furor causou na Copa Rio realizada no Brasil. Vemos na fotografia os integrantes do esquadrão juventino, por sinal, os mesmos que jogaram em São Paulo e no Rio, ou seja em pé, da esquerda para a direita: Parola (centro medio), Praest (ponta esquerda), Mari (medio direito), Bertuccelli (zagueiro esquerdo), John Hansen (meia esquerda), Viola (goleiro), e ajoelhados, Karl Hansen (meia direita), Muccineli (extrema direita), Boniperti (centro avante), Piccinini (medio esquerdo) e Manente (zagueiro direito). Um grande quadro, sem duvida!*



*CENAS ASSIM JÁ NÃO VEEM POR AQUI — Foi no recente Banfield vs. Racing, em disputa do campeonato argentino. Uma jogada mais brusca, u'a marcação erronea do arbitro e lá estava formado o "bolo". Vemos na fotografia o meia Simes, do Racing, querendo bancar o valente, enfrentado por um policial que procura contê-lo, mesmo tendo que empregar a força. Mais atrás, fotografos, "paisanos", etc., todos dentro do gramado, num espetaculo dos mais tristes. E, em tais ocasiões, se não houver pulso forte, adeus o restante do jogo. Felizmente, cenas assim já não se veem por estas bandas!*

# O MUNDO EM FOCO





EXEMPLO AO JABAQUARA — O Legnano é o ultimo colocado do campeonato italiano e um dos mais provaveis a sofrer os rigores do Descesso. Ainda ultimamente, prejudicado pelo arbitro, que terminou o jogo antes três minutos, não teve atutides indisciplinadas, nem procurou mexer ceus e terras visando evitar a caida. Pelo contrario. Os craques continuam o torneio com a mesma disposição e a torcida, compreendendo isso, afixou em diversos pontos do local das concentrações, cartazes de incentivo, clamando: "Força Legnano". O clichê nos mostra os jogadores quando assinavam o ponto antes de um treino, notando-se perfeitamente o cartaz da torcida. Temos certeza de uma coisa: se o Legnano cair, não irá socorrer-se disto ou daquilo para manter-se na Primeira Divisão. A lei é dura, mas é lei!



CONVOCADO À ULTIMA HORA — Annovazzi é o meia direita do Milan e um valor destacado no futebol italiano. Ainda não havia integrado a seleção, mas Meazza resolveu convocá-lo à ultima hora, a fim de completar o plantel que daria combate à Belgica, eis que Lorenzi não vinha dando conta do recado nos treinos. Embora não tenha jogado, já foi um inicio. No clichê, Annovazzi beija a camisa n. 8 do Milan. A sua camisa.



PRETENDERAM A SUA VOLTA — Arsenio Erico fez nome no futebol continental, integrando a equipe do Independiente como comandante de ataque. Subiu rapidamente e queremos crer que, entre os futebolistas proveniente do Paraguai, sua terra natal, foi o que mais destaque alcançou noutras plagas. Agora, tendo descalçado as chuteiras e regressando e Assunção, voltou a passeiar em Buenos Aires. E imediatamente surgiu a nova sensacional que Erico voltaria a formar no quadro que o celebrizara. Todavia, o antigo centro avante não confirmou a noticia. Vemo-lo na fotografia ao lado de Panasci, tambem jogador do Independiente.

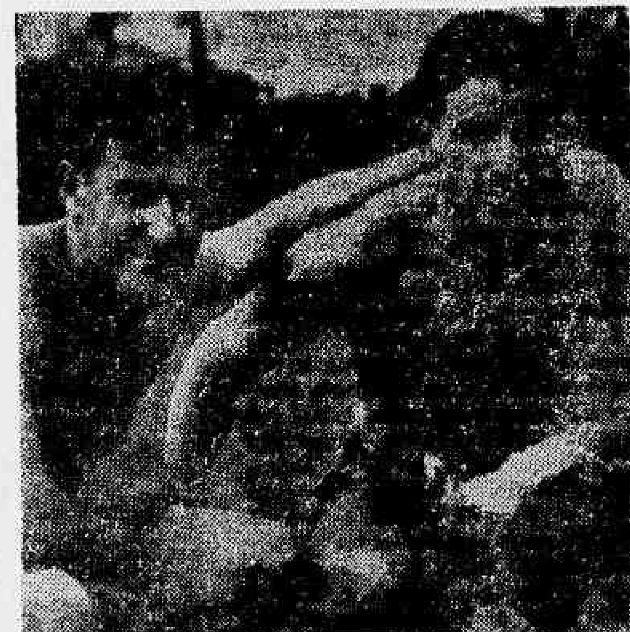


MORREU O REI, VIVA O REI! — O calendario futebolistico na Inglaterra é seguido à risca e por isso deve-se admirar a magnifica organização britanica no "association". Todos sabem que há pouco faleceu o rei Jorge VI, mas isso não impediu a realização das pelejas da Copa da Inglaterra. A fotografia nos mostra o instante que antecedeu a luta entre Tottenham e Arsenal, no qual o primeiro venceu por 2 a 1. O estadio é o do Tottenham e vêem-se jogadores e dirigentes prestando sua ultima homenagem ao monarca falecido. No fundo, o arbitro.

AS MODIFICAÇÕES NÃO RESOLVERAM — Eis ai os craques italianos quando treinavam para enfrentar os belgas. Varias modificações, inclusive dando-se preferencia a cinco elementos do Juventus. Vemos, em pé,, da esquerda para a direita: Bertuccelli, Moro, Mari, Piccinini, o ensaiaador Meazza (antigo jogador e campeão do mundo de 38), Giovannini e Carapelese. Ajoelhados, na mesma ordem: Lorenzi, Pandolfini, Muccinelli, Boniperti e Grosso. Muita gente nova, mas pode-se notar que o goleiro Moro, que aqui esteve no mundial de 50, voltou ao quadro. Nada resolveu, porem, pois a ofensiva falhou e os italianos conheceram um revés inesperado, dando sequencia à serie de fracassos internacionais.







IRÃO PARA O PENAROL? — René Pontoni e Nestor Rossi são dois argentinos, craques do futebol, que estão na Colombia. Sempre famosos, jogando muita bola, dizem as cronicas. E, segundo noticias de uma revista argentina, estão sendo pretendidos pelo Penarol de Montevideu, juntamente com dois outros futebolistas, Bernegas e Rial. Aliás, sobre este ultimo, temos a acrescentar que Tim o ofereceu ao Flamengo, falando-se tambem que o Palmeiras está interessado em seu concurso. Pelo menos, o nome é identico e o craque está na Colombia!

# BALTAZAR INFERNALISSIMO!

# HEROI DA LUTA

**Depois do gol de Colombo o Corintians começou a subir, até tornar-se irresistivel — Cabeção, com suas defesas espetaculares, infundiu confiança e inspirou os companheiros — Vitoria que pertenceu a todos, um pouco mais ao arqueiro e um pouco menos a Luizinho — Satisfatoria a estreia de Goiano, um centro-medio que apoia bem e defende razoavelmente — Vingada, em cima da hora, a derrota do São Paulo.**

**Antes que esfriasse o entusiasmo dos torcedores cariocas, encarregou-se o Corintians de devolver, até com juros, a goleada sofrida sabado pelo São Paulo. O campeão paulista, honrando suas prerrogativas, derrotou espetacularmente o Bangu, no Maracanã, por uma contagem que, mais do que tudo, fala de sua superioridade. Qual foi a tatica do Corintians? Foi, antes de mais nada, a tatica do entusiasmo, do preparo fisico, da vontade de vencer. Com uma unica exceção — Luizinho — todos os seus homens correram, se empenharam na luta, jamais permitindo que o adversario se articulasse. Conquistaram, assim, uma vitoria de alta expressão, que os reabilita, sem discussão, das ultimas atuações e abre largos creditos ao campeão para o choque de domingo, contra o Fluminense.**

**Apesar dos 5 a 0, eloquentes sem duvida, não devem os louvores correr por conta exclusiva do ataque. Tambem a retaguarda arregimentou meritos de sobra, principalmente enquanto Goiano esteve no gramado. Desta vez — tambem seria o cumulo — o tecnico não caiu no conto do Ondino Vieira. Quando o centro avante — Moacir Bueno — recuava para armar o jogo atrás e dar passagem a Vermelho na area, Murilo e Roberto se revezavam imediatamente na marcação, de tal forma que ambos continuavam a exercer suas funções naturalmente, sem que Murilo precisasse sair da area ou Roberto atrasar prejudicando o apoio.**

*O estreante Goiano deixou boa impressão. E' melhor no apoio do que na marcação, possuindo estilo parecido com o de Ruarinho. Isso não quer dizer, entretanto, que Goiano não desarma, não cuida da defesa. Nada disso. Apoia melhor, mas não avança em demasia e, quando é preciso, sabe ser duro e incisivo nos quites. Não compreendemos sua substituição, a não ser que estivesse contundido.*

*Da decisão da retaguarda nos instantes iniciais nasceu a grande vitoria. O ataque começou indeciso, com Luizinho irreconhecivel, Baltazar sempre mal colocado e Claudio, como de costume, procurando centralizar o jogo ofensivo. Aos poucos, porem, foi clareando o jogo do Corintians. Cabeção, que foi o maior do campo demonstrou aos companheiros que não havia nada a temer quanto ao ultimo reduto, e assim confiante o quadro todo foi à frente, envolvendo o Bangu cada vez mais até dominá-lo inteiramente.*

*Até aos 13 minutos, quando Colombo fez um gol impossivel, atirando de sem pulo e fazendo a bola passar pelo meio de um bolo tremendo, a luta estava enfadonha. Rechaços a esmo de ambos os lados. Dai por diante, porem, começou a pintar o vencedor. O campeão paulista encontrou seu verdadeiro jogo e tomou conta do gramado, mas aos poucos, tanto que o rosario de tentos de Baltazar foi desfiando devagar. Para cobrir o setor de Luizinho que se mostrava dispersivo e negligente, Claudio derivava constantemente para o centro, onde, com seus vaivens caracteristicos e suas fintas seguras, explorava as deficiencias da intermediaria do Bangu.*

*Assim nasceu e cresceu a vitoria, uma vitoria que o Corintians deve a todos seus homens, sem distinção, talvez um pouco mais a Cabeção e um pouco menos a Luizinho, mas a todos, pelo esforço conjugado, e não a chaves especiais, a taticas de ultima hora. O conjunto, por si, procurou adaptar-se as condições da partida. Teve seus defeitos, indiscutivelmente, como aquela mania de centralizar tudo em Claudio, mas teve virtudes soberanas, como se desejasse provar que o futebol brasileiro, o antigo e improvizado futebol brasileiro ainda pode vencer as taticas modernas, chame-se o tecnico contrario Ondino Vieira ou qualquer outro nome.*

*Cinco gols: O de Colombo foi produto de uma confusão na area, mas nos outros quatro, todos de Baltazar, entraram a malicia, a rapidez, improvização e o sentido das redes que caracterizavam o futebol do passado. Um deles foi magnifico. Colombo servido por Claudio, fugiu pela esquerda, Jackson colocou-se na area e pediu a bola, que veio sob medida. Com grande calma e intuição Jackson, de cabeça, encobriu Tobis e deu a Baltazar que, tambem de cabeça e com absoluta convicção, encobriu o arqueiro mandando a bola no angulo. Um golaço.*

*Lorena, que entrou no lugar de Goiano na metade do segundo tempo, não foi tão bom quanto aquele. Jackson substituiu Gatão e embora correndo menos, manteve o ritmo do ataque, dando-lhe, até maior sentido de penetração. Os demais em nivel mais ou menos igual, com destaque para Cabeção, já citado, Murilo, Baltazar, Julião, Claudio e Idario, pela ordem.*

# URUGUAIOS E PERUANOS EM AÇÃO

*As primeiras escaramuças iniciaram-se no Chile e até o momento, nada de anormal sucedeu. O Chile goleou o Panamá, que, diga-se de passagem, deve ser bem fraco. O Uruguai venceu o Mexico por 3 a 1, mas segundo dizem os noticiarios, com facilidade, sem apertos em momento algum, e finalmente o Panamá conheceu nova goleada, desta vez frente ao Peru, que melhorou muito nos ultimos anos. Ao que parece, tudo vai se encaminhando já para que, a final seja decidida entre Uruguai, Chile e Brasil. O proprio publico chileno acredita mais nos brasileiros e nos uruguaios do que nos seus compatriotas. Os outros candidatos não oferecem perspectivas de perigo. Qualquer perda de pontos contra o Panamá representaria verdadeira bomba atomica, no torneio. O Brasil vai estrear quando certame estiver já bem adiantado. Tera depois de efetuar cinco partidas em poucos dias, o que tanto nos pode favorecer como prejudicar, mas é fora de duvida que nossos unicos adversarios realmente perigosos serão Chile e Uruguai, nos u'timos compromissos. Muita gente anda dizendo por ai, que um treino só no Maracanã já basta, pois depois "treinaremos" contra o Panamá, e o Mexico. Não queremos afirmar tal coisa, mas se tudo decorrer normalmente, é possivel que assim seja. O que deve se evitar, isso sim, é o super-convencimento de nossos craques, a cargo da cronica e da torcida. Eles que partam convictos de seu poder, mas não mascarados, pois, neste caso aconteceria o que todos tanto detestamos: Uma nova derrota contra o Uruguai. Sim, porque, este jogo contra os orientais é o melhor revanche que poderiamos pedir, pois sendo em campo neutro, com torcida provavelmente neutra, as paixões pouco influirão no resultado, e vencerá o melhor.*

# CONVOCADOS OS CRAQUES PARA A SELEÇÃO PAULISTA

**Compreensivel e aceitavel o criterio adotado – Entretanto, houve precipitação em certos pontos – Por que só um centro médio? – Formiga mais capacitado do que Pascoal – Alguns novos esquecidos – Tudo faz crer que teremos o adiamento das finais.**

Finalmente, foram convocados os jogadores que integrarão o plantel da futura seleção paulista. E o criterio de convocação, para certos craques, foi compreensivel e aceitavel até certo ponto, eis que a Comissão da F. P. F. teve principalmente intuitos de colaborar com os clubes que estão em vesperas de excursionar ao estrangeiro. Entretanto, se, por esse lado, foi cabivel a convocação, por outro foi desarrazoada.

Vimos, por exemplo, a chamada de um unico centro-medio, Brandãozinho da Portuguesa de Desportos. E, até agora, os bandeirantes ainda não chegaram ao ponto da marcação por zona dos cariocas, de modo a se poder aproveitar Bauer e Pascoal como volantes, fazendo-se do comandante um terceiro zagueiro. Queremos crer que tudo advenha do fato de se esperar o aproveitamento de Rui. Entretanto, melhor seria a chamada de um outro centro-medio. E esse tinha que ser obrigatoriamente Formiga, em grande forma ultimamente. E o Santos não vai excursionar, tendo sido mesmo o clube que maior numero de elementos deu à seleção. A não ser que, no caso da imposibilidade de Rui, se queira dar o posto a Pascoal ou Bauer, alem de Brandãozinho. De qualquer maneira, se foram convocados três medios de apoio e somente um centro-medio, embora se possa dizer que as funções são identicas, queremos crer que Formiga está mais habilitado que Pascoal. Pelo menos é mais regular.

Citamos isto mais a titulo elucidativo, mesmo porque a Comissão ainda poderá efetivar outras convocações. Entretanto, apesar de aplaudirmos o criterio de "gente nova", não nos pareceu certa a chamada de alguns craques interioranos. Guanxuma nos parece ainda muito "verde", quando se sabe que 109 tem mais experiencia. Os treinos, temos certeza, falarão melhor que nós. Não temos intuitos de atacar, mas tão somente citar os pontos considerados insuficientes. E ainda dentro dos novatos, alguns ficaram esquecidos, tais como Olavo e Nelson, da Portuguesa santista, alem do goleiro Laercio.

Sabemos que isso tudo é fase de preparação, mas, por isso mesmo, o maior numero de convocações não pesaria na balança. Pelo contrario, a "peneira" seria mais vantajosa. O tempo é curto? Mas, os paulistas estão pleiteando o adiamento das finais e até lá muita coisa pode ser feita, eis que os proprios cariocas devem ter interesse no maior espaço de tempo. Eles tambem tem elementos na seleção brasileira e seus clubes pretendem excursionar.

O melhor mesmo será aguardar, pois tudo ainda está em principio, no papel vamos dizer assim. Contudo, alguns nomes foram ... e a esses deve ser dada oportunidade.

# CURIOSIDADES

Os paulistas levantaram o II Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional derrotando a seleção carioca por 3 a 1 no estadio do Fluminense, no Rio. Houve grandes turbulencias por parte do publico guanabarino que não se conformou com a marcação de um penal a favor dos paulistas, do qual resultou o gol de abertura. Mendes marcou os tres gols paulistas, e Gradim, o unico carioca.

CARIOCAS — Francisco; Zé Luiz e Italia; Agricola, Fausto e Afonso; Sá, Russo, Gradin, Nena e Orlando.

PAULISTAS — Batataes; Jau e Jarbas; Tunga, Brandão e Orozimbo, Mendes, Luizinho, Romeu, Lara e Hercules.

# SUPREMACIA DOS PAULISTAS

*Estamos praticamente no final do torneio São Paulo-Rio. A rodada do proximo domingo será decisiva, muito embora já nos tenhamos classificado com um vice-campeão. Sim, Santos ou São Paulo, disputando amanhã à noite em Pacaembu, estão classificados para esse posto, a não ser que se verifique um empate.*

*Por outro lado, já temos um invicto em Maracanã e poderemos classificar outro. O Corintians não perdeu jogos em campo contrario, tendo vencido Vasco da Gama e Bangu, restando-lhe um unico compromisso, aqui em Pacaembu ante o Fluminense. Se vencer será tambem um dos vice-campeões. Isso, a sua invencibilidade nos gramados cariocas, é um feito realçante, principalmente se atentarmos para o fato de que nenhum quadro guanabarino obteve essa vantagem em nossas canchas. E se o Palmeiras bater o Flamengo teremos outro invicto e outro vice-campeão.*

*Outrossim, no computo de jogos interestaduais, estamos na frente com dois jogos, que os cariocas poderão ultrapassar se vencerem, todos os cotejos da proxima rodada. A não ser assim, ganharemos tambem essa primazia. E nos prelios em cancha estranha, depois de termos começado muito mal, "viramos" e já estamos com a vantagem de dois pontos, que só poderá ser igualada, nunca ultrapassada. Isto se o Fluminense bater o Corintians em Pacaembu e o Palmeiras perder do Flamengo em Maracanã.*

*Resta-nos tambem esperanças pelo titulo, embora hajam dificuldades, eis que a Portuguesa levará a desvantagem de campo e torcida. Contudo, como estamos em fase de plena recuperação, tudo pode acontecer e ganharmos o tri-campeonato. E' oportuno tambem citar que, colocando-nos em ultimo lugar nos jogos iniciais, já agora estamos livres da "rabeira", haja ou que houver. O Flamengo ganhou esse demerito, do qual não mais poderá fugir. Se continuarmos no ritmo ascendente de vitorias, ganhando rodadas como temos feito ultimamente, se a Portuguesa ganhar do Vasco, teremos os nossos clubes colocados nos primeiros e segundos lugares, como aliás aconteceu nos dois torneios anteriores. Embalados como estamos, será licito esperar o melhor e não o pior.*

# A RODADA EM NUMEROS E FATOS

| RESULTADOS | FORMAÇÃO DOS QUADROS | MARCADORES | RECEITAS E JUIZES | FATOS IMPORTANTES | MELHORES JOGADORES |
|---|---|---|---|---|---|
| PALMEIRAS . . . 2<br>VASCO DA GAMA . 0 | VASCO DA GAMA — Barbosa; Lola (Augusto) e Clarel (Wilson); Eli, Aldemar e Jorge; Noca, Ademir, Friaca, Ipojucan e Jansen.<br>PALMEIRAS — Fabio; Rubens e Juvenal; Fiume (Tulio), Villa e Sarno; Liminha, Moacir, Ponce, Jair (Canhotinho) e Rodrigues. | Ponce aos 16' da primeira fase. Clarel (contra) aos 15' da segunda. | Cr$ 613.325,00. Juiz: Hartless (fraco). | Num dos ataques do Palmeiras, com a bola correndo paralelamente à linha de fundo, um reserva do Vasco invadiu a cancha e pegou o balão, tendo o juiz dado tiro de meta. | Villa, Fabio, Juvenal, Jair, Liminha, Barbosa, Noca e Jansen. |
| PORT. DE DESPORTOS . . . . 2<br>BOTAFOGO . . . 1 | PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci (Carlos); Julio, Renato, Nininho (Bora), Pinga e Simão.<br>BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Carlito; Braguinha (Paraguaio), Geninho, Dino, Otavio (Zezinho )e Jaime (Braguinha). | Dino aos 16' e Pinga aos 23' da primeira fase: Na final, Santos (contra) aos 42'. | Cr$ 144.760,00. Juiz: Elife (pessimo). | Os jogadores do Botafogo reclamaram impedimento de Pinga no primeiro gol da Portuguesa. O juiz, porem, não atendeu a reclamação, eis que Santos se encontrava na pequena area. | Santos, Brandãozinho, Nena, Simão, Santos, Osvaldo e Geninho. |
| GUARANI . . . . 1<br>IPIRANGA . . . . 2 | GUARANI — Dirceu; Doutor e Saltore; Godé, Garro (Abilio) e Barbieri (Gamba); Dido, Augusto, China, Piolim e Helio.<br>IPIRANGA — Samarone; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Natinho (Flavio), Niquinho, Zé Carlos, Valter e Elzo. | China aos 2', Zé Carlos aos 8' e Elzo aos 30' da segunda fase. | Cr$ 6.195,00. Juiz: Kohn Filho (bom). | O Ipiranga, depois de sofrer o primeiro tento, reagiu e "virou", vencendo o prelio com reais meritos. O Guarani dominou na etapa inicial, mas não conseguiu marcar. | Natinho, Gonçalves, Giancoli, Valter, Dirceu e Piolim. |
| BANGU . . . . . . 0<br>CORINTIANS . . . 5 | BANGU — Arizona; Djalma e Torbis; Mirim, Pinguela (Lato) e Barbatana; Menezes, Vermelho, Moacir Bueno, Decio (Calixto) e Nivio.<br>CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Goiano (Lorena) e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão (Jackson) e Colombo. | Colombo aos 13' e Baltazar aos 36' da primeira fase. Na segunda, Baltazar aos 28', 30' e 36'. | Cr$ 147.792,50. Juiz: Mead (regular). | O Corintians jogou bem e obteve uma vitoria de gala em Maracanã, arrazando o vice-campeão carioca de modo categorico. Baltazar deu outra vida à ofensiva. | Cabeção, Murilo, Baltazar, Goiano, Jackson, Djalma e Nivio. |
| FLUMINENSE . . . 4<br>SÃO PAULO . . . 0 | FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê (João Carlos), Vilalobos, Marinho (Simões), Robson e Quincas (Raul).<br>SÃO PAULO — Poy; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha (Maurinho). | Vilalobos aos 44' da primeira fase. Na segunda, Telê aos 21' e Simões aos 33' e 41'. | Cr$ 291.617,50. Juiz: Aldridge (regular). | O São Paulo apresentou-se irreconhecivel em Maracanã, com pessima marcação na retaguarda e mau apoio à ofensiva. Esteve quase sempre dominado e pouco realizou de util. | Castilho, Edson, Telê, Robson, Simões e Alcino. |
| PONTE PRETA . . 4<br>BONSUCESSO . . . 1 | PONTE PRETA — Nenem; Bruninho e Stalingrado; Manoelito, Dias e Inglês (Rodrigues); Izabelino, Sabará, Lauzoninho (Nobre), Atis e Roverio.<br>BONSUCESSO — Marujo (Darci); Flavio e Soca (Valdir); Urubatão, Gilberto e Lusitano; Marinho, Saladuro (Garcia), Gringo, Velau e Rubinho (Helio). | Roverio aos 6', Saladuro aos 10' e Izabelino aos 12 da 1.a fase. Na final, Izabelino aos 20' e 25'. | Cr$ 19.515,00. Juiz: Gimenez Molina (regular). | Não houve fatos importantes a destacar. A Ponte Preta dominou inteiramente a segunda etapa, merecendo a vitoria. | Izabelino, Manoelito, Atis, Lusitano e Urubatão. |

## .: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS — 1.o — Fabio (Palmeiras); 2.o Cabeção (Corintians); 3.o Muca (Port. Desportos) e 4.o Poy (São Paulo); CARIOCAS — 1.o Barbosa (Vasco); 2.o Osvaldo (Botafogo); 3.o Castilho (Fluminense) e 4.o Arizona (Bangu).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o Murilo (Corintians); 2.o Rubens (Palmeiras); 3.o Nena (Port. Desportos); e 4.o Pé de Valsa (São Paulo; CARIOCAS — 1.o Gerson (Botafogo); 2.o Pindaro (Fluminense); 3.o Djalma (Bangu) e 4.o Lola (Vasco).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o Juvenal (Palmeiras); 2.o Julião (Corintians); 3.o Noronha (Port. Desportos) e 4.o Mauro (São Paulo); CARIOCAS — 1.o Santos (Botafogo); 2.o Pinheiro (Fluminense); 3.o Clarel (Vasco) e 4.o Torbis (Bangu).

MEDIOS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o Santos (Port. Desportos); 2.o Fiume (Palmeiras); 3.o Idario (Corintians); e 4.o Bauer (São Paulo); CARIOCAS — 1.o Eli (Vasco); 2.o Jair (Fluminense); 3.o Arati (Botafogo) e 4.o Barbatana (Bangu).

CENTROS-MEDIOS — PAULISTAS — 1.o Villa (Palmeiras); 2.o Brandãozinho (Portuguesa Desportos); 3.o Goiano (Corintians) e 4.o Alfredo (São Paulo); CARIOCAS — 1.o Edson (Fluminense); 2.o Ruarinho (Botafogo); 3.o Adelmar (Vasco) e 4.o Pinguela (Bangu).

MEDIOS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o Roberto (Corintians); 2.o Turcão (São Paulo) 3.o Sarno (Palmeiras) e 4.o Ceci (Port. Desportos); CARIOCAS — 1.o Mirim (Bangu); 2.o Bigode (Fluminense); 3.o Jorge (Vasco) e 4.o Carlito (Botafogo).

PONTEIROS DIREITOS — PAULISTAS — 1.o Alcino (São Paulo); 2.o Liminha (Palmeiras); 3.o Julio (Port. Desportos); e 4.o Claudio (Corintians); CARIOCAS — 1.o Telê (Fluminense); 2.o Menezes (Bangu); 3.o Noca (Vasco) e 4.o Braguinha (Botafogo).

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS — 1.o Moacir (Palmeiras); 2.o Bibe (São Paulo); 3.o Luizinho (Corintians) e 4.o Renato (Port. Desportos); CARIOCAS — 1.o Geninho (Botafogo); 2.o Vilalobos (Fluminense); 3.o Ademir (Vasco) e 4.o Vermelho (Bangu).

CENTROAVANTES — PAULISTAS — 1.o Baltazar (Corintians); 2.o Nininho (Port. Desportos); 3.o Ponce de Leon (Palmeiras) e 4.o Albella (São Paulo); CARIOCAS — 1.o Simões (Fluminense); 2.o Friaça (Vasco); 3.o Dino (Botafogo) e 4.o Moacir Bueno (Bangu).

MEIAS ESQUERDAS PAULISTAS — 1.o Jair (Palmeiras); 2.o Pinga (Port. Desportos); 3.o Gatão (Corintians); e 4.o Moreno (São Paulo); CARIOCAS — 1.o Robson (Fluminense); 2.o Otavio (Botafogo); 3.o Decio (Bangu) e 4.o Ipojucam (Vasco).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS — 1.o Simão (Port. Desport); 2.o Rodrigues (Palmeiras); 3.o Maurinho (São Paulo) e 4.o Colombo (Corintians); CARIOCAS — 1.o Jansen (Vasco); 2.o Nivio (Bangu); 3.o Quincas (Fluminense) e 4.o Jaime (Botafogo).

## AREA IRREGULAR

Desde que existe o Pacaembu, existe a crença entre a torcida que atacar contra o gol de entrada dá sorte. E, não sabemos se por coincidencia, geralmente, o quadro que ataca contra o tal gol domina, pressiona, e marca gols. Não é uma regra geral e inflexivel. Logico, mas tem algo de verdade. A maior prova disto será talvez o estado em que se encontra a area. Quase sem grama, cheia de buracos, irregular enfim, constituindo-se num verdadeiro perigo para os arqueiros desprevenidos. Mario deixou passar um frango incrivel contra a Portuguesa, é verdade, mas nos fazemos questão de frizar que a bola picou defeituosamente no terreno, pegou efeito, e mudou de rumo, por ter batido em alguma saliencia ou depressão do terreno. Sabe-se que o gramado de Pacaembu vai ser reformado. Seria interessante que tomassem especial cuidado com essa area, deixando-a nas mesmas condições da outra. Talvez o terreno seja mais ou menos inclinado, e o declive seja do lado de entrada. Seria uma explicação, pois a chuva correria toda para o gol, provocando defeitos no terreno. Em todo o caso, isso não é problema nosso e sim de quem se incumbir da reforma. O fato é que ela não pode continuar como está.

PERNAMBUCO

Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais, revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.

Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

## MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — A maior façanha coube ao Palmeiras, que derrotou o lider, no Pacaembu. Minando aos poucos a resistencia do Vasco, o alviverde conquistou uma vitoria de alta expressão, contribuindo, com grande parcela, para a manutenção do interesse do publico. Salvou o torneio e com justa razão obteve o primeiro "maximo" da semana.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Pelas alternativas que ofereceu, o prelio Portuguesa de Desportos vs. Botafogo foi o mais interessante. Duelo de defesas, que afinal foi vencido pelo gremio luso graças à velocidade e insistencia do seu ataque. Confirmou o Botafogo a alta classe de sua retaguarda.

SENSAÇÃO DA RODADA — As altas contagens verificadas no Maracanã causaram sensação. Sabado o São Paulo baqueou, inesperadamente. Domingo, porem, o Corintians "lavou a honra" do futebol paulista, goleando o Bangu sem diedade.

O MAIS INDISCIPLINADO — Completamente impedido, Claudio foi lançado por Gatão. Correu para apanhar a bola quando o "bandeirinha" apontou impedimento. O juiz apitou a infração, e Claudio, irritado, dirigiu-se ao "bandeirinha", reclamando acintosamente.

O MAIS PESADO — Eli fez praça de jogo viril, tentando repetir a chave que tão bons resultados deu em outras partidas. Desta vez não deu certo, porem. Os palmeirenses não se incomodaram com as constantes faltas dos vascainos e partiram firmes para a vitoria.

O MAIS DESLEAL — Carlito, do Botafogo, errou a profissão. Devia ter seguido a carreira de lutador, ou guarda-costas de algum figurão. Entra em campo para dar botinadas e só sabe fazer isso. Alem de violento é desleal, pois não se peja de atacar pelas costas, covardemente.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Notavel a ascenção de Robson, meia do Fluminense. Não tomou conhecimento do cartaz de Bauer. Venceu como quis e quando quis, aproveitando-se da lentidão de movimentos do consagrado medio do São Paulo. Lutador ao extremo, Robson foi uma das grandes figuras do Fluminense e uma das explicações do inexplicavel revés do São Paulo.

NUMERO UM DA RODADA — Dois arqueiros disputaram essa primazia. Cabeção foi o baluarte do Corintians, no Maracanã, mas Fabio, no Pacaembu, voltou a apresentar uma de suas grandes atuações. Se jogasse sempre assim seria, sem duvida, um dos melhores goleiros nacionais. Foi o escolhido para o lugar de honra da rodada.

O LANCE MAIS BONITO — Colombo fugiu pela esquerda e centrou, sob medida, para Jackson. Este, de cabeça, serviu Baltazar esplendidamente e o centroavante, entrando otimamente na jogada encobriu Arizona com uma cabeçada espetacular, que foi direta às redes, zombando dos esforços do arqueiro do Bangu.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Num centro cruzado de Menezes, Moacir Bueno colheu otima cabeçada, com violencia. Cabeção estava encoberto por varios companheiros e adversarios e quase foi surpreendido, mas ainda teve tempo de saltar, para o alto e para trás, para agarrar a pelota que já se encaminhava para as redes. Uma defesa magnifica, que arrancou calorosos aplausos.

FALHA MAIS GRITANTE — Pé de Valsa quis fazer classe, como se o São Paulo estivesse ganhando o jogo. Pretendeu driblar Simões, dentro da pequena area. O centro-avante do Fluminense tirou-lhe a bola e empurrou para dentro das redes de Poy, assinalando o quarto e ultimo tento para o seu clube.

NOME DO DIA — Baltazar, com a conquista de quatro tentos espetaculares, reapareceu auspiciosamente no comando do ataque do Corintians. Foi uma sensação no Maracanã, pela facilidade com que passou seguidamente por Torbis. O ultimo de seus tentos foi uma joia de confecção.

# IRRECONHECIVEL O SÃO PAULO NOS 4 A 0 DO RIO

**Baqueou no Rio o tricolor, contra um adversario que lhe foi superior em tudo, mas que não foi perfeito — Falhas individuais, displicencia e lentidão — Erros taticos indesculpaveis — Agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura — Ninguem marcou Telê — Robson deu um baile em Bauer**

Por ter a vantagem do campo admitia-se que o Fluminense tinha chances de vitoria na peleja contra o São Paulo. Nem o mais pessimista torcedor do tricolor paulista poderia pensar numa derrota por alta contagem, porque afinal a equipe vinha de uma vitoria contra a Portuguesa de Desportos e, o que é mais importante, por meio de uma atuação das mais convincentes. Mais uma vez, porem, os prognosticos falharam. Baqueou o São Paulo, no Maracanã, por uma contagem que não deixa duvidas quanto à superioridade do Fluminense, ou, invertendo os termos, não deixa duvidas quanto à pessima conduta do vencido.

**Escreveu *Odilon C. Bras***

Daquele conjunto que vimos no Pacaembu, há poucos dias, contra a Portuguesa de Desportos, o que se exibiu no Maracanã foi apenas um arremedo. Falho na defesa e no ataque sem coordenação, sem tirocinio e tambem sem espirito de luta. A contagem já estava alta e o São Paulo insistia num ritmo lento, displicente, como se estivesse com a partida ganha. Incrivel o marasmo, a preguiça dos seus jogadores. De Poy a Teixeirinha não houve, a rigor, um que se salvasse. Nenhum. O arqueiro teve culpa no primeiro tento e embora tenha se redimido depois, com uma serie de boas defesas, não conseguiu apagar a impressão inicial. Pé de Valsa marcando de longe, como sempre, não teve muita chance contra Quincas — um ponteiro mediocre — talvez por que este foi sempre lançado em excelentes condições e nunca prendeu a bola mais do que o tempo necessario. Falhou o zagueiro direito em dois tentos, por negligencia e pela mania de fazer classe na area. O ultimo, de Simões, foi absolutamente condenavel. Pé de Valsa quís finta-lo, à boca de meta de Poy. Perdeu a bola e Simões marcou.

Mauro chegou a comprometer, com jogadas amalucadas. Nas bolas altas quase sempre fez faltas, e nas rasteiras foi vencido primeiro por Marinho e depois por Simões, este principalmente. Bauer levou um baile de Robson, e isso torna-se mais grave por tratar-se de um garoto, desconhecido, que a bem dizer ensaia os primeiros passos no futebol. Robson envolveu Bauer constantemente e foi o armador do Fluminense. Alfredo ficou no meio do campo, sem marcar ninguem. Quando pegava a bola não sabia o que fazer dela, como se tivesse deixado em São Paulo a capacidade de raciocinar.

Turcão, metido numa fogueira entre Mauro e Alfredo, fez o que pôde para salvar-se. Foi o que mais trabalhou e o que mais produziu para o quadro. Mas não repetiu suas ultimas atuações. Dos dois ponteiros direitos, Alcino foi o mais util, pelo sentido de penetração que imprimiu ao seu jogo. Maurinho, tanto na direita como na esquerda, esteve sempre em ação, foi o que mais pegou na bola, mas seus centros iam matematicamente para a cabeça de Pinheiros, como queria Zezé Moreira. Bibe igual a Alfredo, completamente falto de lucidez. Jamais soube cumprir sua missão, embaralhando-se mesmo nos lances faceis. Moreno e Albella, esforçados mas sem oportunidades. O primeiro está fora de suas melhores condições fisicas e o segundo é um jogador que precisa ser lançado. E não o foi.

ERROS TATICOS

Alfredo parou de pensar. Bibe seguiu-lhe os passos. E que teria havido com Feola? Conhecemos, de longa data, o competente e prestimoso treinador do São Paulo. Sabemos que é observador, que tem recursos para tirar partido das menores circunstancias. O ponteiro Telê recuou bastante, para atrair a marcação de Turcão. Ninguem foi no seu encalço e, assim à vontade, tornou-se a mola porpulsora do ataque. Robson manobrava no centro e estendia na direita para o ponteiro livre. Telê avançava e ao ser enfrentado pelo primeiro homem da defesa do São Paulo, adiantava a bola para Vilalobos. Isso uma, duas, três, vinte vezes durante a partida. Se Turcão não devia sair da area, Alfredo devia ser instruido no sentido de marcar Telê. Era preciso eliminar aquele ponto de referencia que facilitava o trabalho de Robson, colocando Bauer á sua mercê. Mas não se fez isso. Esgotou-se o primeiro tempo sem que Feola tomasse providencias. Veio o segundo e tudo continuou na mesma, e como agua mole em pedra dura tanto bate até que fura, os tentos acabaram surgindo, em numero de quatro, precipitando uma derrota inesperada.

E no ataque? Então ninguem viu que não adiantava utilizar os pontas, se estes continuassem a fazer centros pelo alto? Saiu Teixeirinha, Maurinho foi para a esquerda, Alcino para a direita, mas o tipo de jogo continuou a ser o mesmo. Os pontas estavam sempre livres. Sim, mas é essa a tatica de Zezé Moreira. Chama-se engodo, isso, e Feola caiu no conto, como já cairam outros tecnicos paulistas. O que se devia fazer era cruzar centros rasteiros, em profundidade, do meio para as extremas e das extremas para o meio, colocando-se dentro da area contraria duas cunhas: Albella, constantemente, e Maurinho quando a bola devesse ser centrada por Alcino, e vice-versa. Com Bibe e Moreno manobrando bem atrás, para evitar os contra-ataques e para não causar maior confusão e aglomeração na area. Não se fez isso. Resultado: Castilho praticou pouquissimas defesas, nenhuma delas com perigo. Albella ficou bloqueado por varios adversarios e não pôde desfrutar seu perigoso chute.

# PRESTE ATENÇÃO PE' DE VALSA



Preste atenção, Pé de Valsa, no que lhe vamos dizer.
Você é um jogador de grandes recursos tecnicos, que sem-
pre se perde pela mania de fazer classe. No Fluminense
tambem foi assim. Depois de ter sido titular durante
varios anos e de ter conquistado, entre outros, o titulo
de super-campeão, você acabou sendo encostado e por fim
dispensado. Tudo por causa do maldito jogo pessoal. Um
dia tudo dá certo, mas chegará a hora em que uma fa-
lha, sempre provavel, acabará prejudicando todo o pres-
tigio que você arregimenta, dia após dia, com esforço e
dedicação.
Veja que lhe falamos com moderação, sem ogeriza.
Se, ao invés de preferir as fintas curtas, você operasse
na area com mais decisão, com mais resolução, tudo se
tornaria mais facil. O zagueiro recuado representa a ul-
tima instancia, antes do arqueiro. Suas falhas são geral-
mente fatais, como aquela que você cometeu ao preten-
der fintar Simões. Para que fez aquilo? Poderia ter re-
chaçado imediatamente, mas quis fazer classe e acabou
fazendo uma domingada. O resultado é que hoje você está
no pelourinho, havendo muita gente que já se esque-
ceu de suas ultimas e soberbas atuações.
Nós sabemos — e foi você mesmo que nos contou —
que sua tendencia é jogar na frente onde os lances têm
que ser mais burilados, mais trabalhados. Gostando tan-
to do jogo individual, é natural que você prefira a fun-
ção de apoio, mas tambem aí as fintas exageradas são
prejudiciais, de forma que lhe damos um conselho. Trate
de reeducar o seu estilo, dando-lhe mais consistencia
mas sentido pratico. Pela intuição que você revela nas an-
tecipações, pelo controle de bola que possui, estamos cer-
tos de que viria a tornar-se um excelente zagueiro. mas
se não pode abandonar as fintas e essas "paradas" classi-
cas, tão perigosas, o melhor mesmo é mudar de posição
Achamos preferivel, até que, os zagueiros marcadores de
ponta não tenham classe — como Santos, como Idario
como Turcão — desde que se empreguem a fundo e com
seriedade. E' para seu bem que fazemos essas pondera-
ções. Medite e veja se não temos razão. Sua carreira, que
podia ser uma das mais brilhantes do Brasil, tem sofrido
oscilações por causa desse vicio tão nacional de fintar.
de brincar com o adversario; de exibir dotes pessoais Fu-
tebol é conjunto, Pé de Valsa. Ninguem tem o direito de.
num lance de puro farol, prejudicar o esforço dos com-
panheiros. Pense nisso.





Arquivos de aço FIEL

MÁXIMA PERFEIÇÃO NOS MÍNIMOS DETALHES

Cofres — Arquivos
Mesas — Fichários
Armários — Guarda-roupas




Conjuntos completos de móveis e implementos de aço para escritórios

MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

R. Cachoeira, 670 - Tel: 9-5544 e 9-5545 - S. Paulo

ARTGRAF

# O PALMEIRAS PASSOU A PALAVRA PARA A PORTUGUESA

**Mais uma vez demonstrou ser o quadro das responsabilidades – Fibra e técnica respondendo por um alto padrão de futebol – Amarrados os pés e as mãos do gigante de São Januario – Um principio tático em duas duplas: evitando Eli e Aldemar e neutralizando Friaça e Ademir**

Culminou o Palmeiras nesta sua fase de recuperação dentro do Rio-São Paulo, conseguindo o maior e mais importante resultado, já que dele dependiam sobremaneira as possibilidades paulistas para a classificação final. Posto pelas circunstancias sob tão tremenda responsabilidade, qual seja a de propiciar à Portuguesa uma luta por igual com o Vasco, demonstrou a equipe do Parque Antartica que não poderiam ser melhores as mãos que seguravam o nosso destino. E a vitoria de gala, ainda veio desmentir categoricamente que, no ano passado teria havido um favor "pessoal" do Vasco, pronto para ser retribuido no presente certame. Os que assim procuraram justificar a conquista de 1951, estarão agora arcados sob a propria irresponsabilidade, que a si proprios desmoraliza. O Palmeiras foi para o campo para vencer e conseguiu vencer, não uma partida normal, nem um adversario habitual, mas um adversario que foi um gigante e uma partida que era "chave" para o Torneio. Encontrando suas proprias caracteristicas, de quadro altamente conscio das situações agudas, esteve digno de seu cartaz. Amarrou as pernas e as mãos do contendor, com tirocinio tatico e esmagou-lhe a vontade de ferro com a fibra superior que é natural da camisa esmeraldina.

Sim, o Palmeiras, domingo, não foi somente um quadro tecnico ou apenas um conjunto de fibra. Enquadrou perfeitamente essas duas qualidades, dentro de um padrão de futebol eminentemente pratico e inteligente, onde tudo foi explorado, onde tudo teve razão de ser, para justificar o posterior abatimento de um antagonista que lutava com as mesmas armas. Tecnicamente, a partida foi das melhores que assistimos no atual Rio-São Paulo, principalmente, porque foi posto em pratica um jogo duplo de grande envergadura tatica.

OFENSIVAMENTE

A defesa do Vasco, como se deve reconhecer, é composta de homens tecnica e taticamente calejados. Já disputou todas as especies de partidas, seja no panorama nacional, seja no internacional, conhecendo de sobejo as muitas variações ofensivas que um adversario pode desfrutar. Pelo menos, esse conhecimento eles têm, muito embora, nesta ou naquela partida, este ou aquele possa jogar mal. E o Palmeiras conseguiu grande parcela da vitoria, quando fez com que diversos desses elementos jogassem mal, porque os tirou improvisadamente de tudo aquilo que eles até então conheciam. Todos puderam ver, por exemplo, o envolvimento inteligente que sempre se fez dos medios de apoio do Vasco, Eli e Aldemar. Nos minutos em que esses homens foram de presença no campo, o quadro carioca conseguiu alguma relevancia, ou seja, nos primeiros dez minutos de ambas as fases.

No mais, capitularam ante o jogo francamente pelos flancos que o Palmeiras empregou, levando consigo, de roldão, tambem os marcadores de ponta. Inicialmente, o alviverde não teve centroavante. Ponce jogou deslocado para a direita, agindo sempre de parceria com Liminha e sabiamente não se fazendo acompanhar por nenhum dos seus provaveis maracdores, quer Clarel (pela posição), quer Aldemar (pela função). O centromedio carioca não marcava e Jorge era atirado contra dois elementos, não tendo, pois, oportunidade. Do outro lado da ofensiva, Jair tambem deslocava Eli, dada a sua grande movimentação, agindo como segundo centromedio. Rodrigues atuava recuado, na preparação, a maior parte do tempo. E completando essa trama ofensiva, que desnorteou francamente a defesa do Vasco, havia Moacir, elemento visivelmente designado para desempenhar o mesmo papel que Odair executa no Santos, ou que Bota representa para a Portuguesa.


*JAIR – Outro que teve luzes incomuns na defesa das cores paulistas. Sobrio, mas eficiente, Jair comandou ali do meio do campo as arrancadas velozes do Palmeiras. Está perfeito ao lado de Villa*

Correndo pela esquerda ou pela direita, era a peça movel do ataque, aquela que dava o toquezinho final a um trabalho esmeradamente pensado e obedientemente executado. Sempre pegou a bola livre e em boas condições. O meia campineiro apresentou sua melhor exibição desde que está no Palmeiras, mormente porque demonstrou ser um jogador que se enquadra a um determinado modo de agir, imposto pelo tecnico.

DEFENSIVAMENTE

Não foi menos preciso o trabalho tecnico e tatico que o Palmeiras apresentou atrás. Iniciou com a marcação rigorosa dos dois adversarios mais perigosos, que eram Friaça e Ademir. Mudando embora de posições, tiveram sempre em seus calcanhares a sombra constante de Juvenal ou de Fiume. O "miolo" do Palmeiras esteve sempre fechado, hermeticamente fechado, sem que a essa rigidez se pudesse, desta feita, atribuir a falta de apoio, o esquecimento da ligação, ou a lacuna de um trabalho desligado entre as duas peças. O Vasco, por seu lado, recorreu novamente à centralização de Jansen, na segunda etapa, a exemplo do que fizera contra o Santos, no Maracanã, obtendo, depois disso, a vitoria sobre o conjunto de Vila Belmiro. Contra a retaguarda palmeirense, isso, porem, não deu certo, porque Villa, sobressalente na marcação pela negatividade de Ipojucan, cobriu tambem o serviço desse outro meia de ligação. Indo Friaça para a esquerda, Rubens passou a marcá-lo e sobrou, então, Fiume ou Juvenal, de acordo com o revezamento momentaneo. Por cobertura ou individualmente, o serviço defensivo esteve otimo, completando-se definitivamente com a jornada segura de Sarno, que tambem não se afobava ante a esperteza de Noca e algumas incursões pelo centro.

Na meta, Fabio novamente brilhando e neutralizando o que os seus companheiros da frente deixavam passar. Deve porem o goleiro, grande parte de sua invulnerabilidade ao trabalho preventivo que Fiume e Juvenal executavam sobre os homens de area vascainos. Não vimos, sinceramente, Ademir poder desfrutar de suas soberbas qualidades de "varador". Não houve corredor, não houve brecha, mesmo porque Villa voltou a dar provas de seu excelente senso de colocação. Embora não marcando em cima, o centromedio argentino é de uma agudeza, de uma intuição verdadeiramente excepcional, racionalmente inexplicavel, já por ser uma intuição, um dom espontaneo e natural. Juvenal tambem se apresentou com boa dose de antecipação, praticando cortes dificeis e só agindo no desarme em ultima instancia.

ENTRE O ATAQUE E A DEFESA

Já por ocasião da peleja ante o Botafogo, no Rio, tiveramos oportunidade de apontar a dupla Villa-Jair, como a responsavel pelo entrosamento perfeito entre as duas peças da equipe e como causa primeira e direta da vitoria. Não é possivel renovarmos os termos, pelo que vimos na partida contra o Vasco? Sim, é. Villa foi o maior homem do Palmeiras, outra vez. Centralizou em si a primeira fase do ataque, apanhando a bola em plano recuado. Propiciou a Jair a segunda "mastigação", dada sempre com folga, sempre em terreno vazio, sempre sem alguem na marcação. O meia, por sua vez, encetava decididamente a ligação, com passes "de primeira", com bola corrida no chão, com trançamentos ligeiros. O sentido de colocação desses dois homens no gramado foi de molde a superar e desmoronar definitivamente o trabalho de opoio do adversario, já tão ameaçado pela ofensiva do Palmeiras, no que diz respeito às deslocações.


*VILLA – Foi o mais destacado valor dentro da cancha, com uma atuação mesclada de classe e fibra. Apoiou e defendeu com soberania, demonstrando que está novamente em plena forma. Um dos fatores da vitoria*

**Jair e Villa na perfeição dos grandes momentos passados – A estrela de Fabio está brilhando novamente – Chegou o Palmeiras bem perto daquilo que se chama "association" – Fiume e Juvenal fecharam o miolo da area – O ataque sempre agiu pelos flancos – Moacir, arma tática por excelencia**

O TODO

Conjuntivamente, o alviverde teve a intenção primordial de não levantar a bola do terreno. Jogo levado pelo chão, com o couro desenvolvendo boa velocidade entre seus varios homens. O apostolo desse padrão foi Jair. Completando o trabalho de equipe, sempre houve a preocupação de não se deixar um companheiro demorar com a bola nos pés, por falta de recebedor. Assim é que as avançadas se faziam por duplas ou por triangulos, em sentido evolutivo, jamais recuando ou tomando direção horizontal. Vezes houve em que vimos três, quatro ou cinco elementos do Palmeiras trocarem a bola entre si, em progressão, sem que um vascaino pudesse interceptá-la ou tão-somente tocá-la.

Esse é, afinal, o verdadeiro jogo de futebol. Progressão sincronizada em que um jogador, ao perceber que um companheiro ainda vai receber a bola, já se coloca para dar sequencia ao lance, emendando a corrente e não deixando a sequencia se quebrar. E' preciso para esse sistema, bom preparo fisico, bom folego e o Palmeiras fez alarde disso, mormente quando alguns ainda pensavam que no segundo tempo o Vasco poderia reagir e lhe impingir o revés que impusera ao São Paulo, depois de estar perdendo por dois tentos a zero. Esteve, pois, o Clube do Parque Antartica, com uma otima orientação do que seja futebol.

Não sabemos se é fruto da orientação de Picabéa, mas se for, se tudo não passou de um vislumbre feliz e casual, o que, francamente, não nos pareceu, está o tecnico de parabens e concitado a continuar. Houve, afinal, um todo aceitavel na equipe, apesar de relevancias acarretadas pela propria tatica empregada. Nivelamento, entrosamento justo e progressão metodica na base, mas não nos meios e no sentido, onde houve variação. Chegou bem perto o Palmeiras do que se chama "association".

REPAROS INDIVIDUAIS

Parece que o zagueiro Rubens está destinado a ser, definitivamente, o titular. Para que se consolide definitivamente, deve ter apenas mais calma. Que não incida no rechaço afobado. Já mostrou possuir bom sentido de antecipação, o que é importante. Mais velocidade tambem não será prescindivel. Liminha disputou uma das melhores partidas de ultimamente, completando eficazmente a fisionomia ofensiva que já definimos. Dos demais já falamos, restando Tulio e Canhotinho, substitutos de Fiume e Jair na segunda fase. Ambos não quebraram a continuidade, sobressaindo-se o meia em algumas jogadas de classe.

# SELEÇÃO PAULISTA DA SETIMA RODADA



## *Murilo*

*Constantemente apontado como dos grandes homens do Corintians, o zagueiro mineiro não quebrou, desta feita, a verdadeira tradição que rodeia suas atuações Se o ataque do Corintians brilhou, conseguindo a goleada, Murilo acabou por pulverizar os anseios do Bangu, no campo ofensivo. Sempre procurando a antecipação e executando-a com rechaços firmes e dirigidos de modo a facilitar o contra-ataque. No nivel habitual e é só.*

## *Santos*

*Não há duvida de que Santos atravessa no momento, a fase mais aurea de sua brilhante carreira. Jogando com grande tirocinio, classico e sereno, vai deixando para trás aquela especie de acanhamento que tanto o prejudicava anteriormente. Dono agora de uma personalidade exuberante, chamou a atenção de todos no jogo com o Botafogo e se constituiu, de fato, no maior homem em campo. Vai em grande forma para o selecionado.*



## *Roberto*

*Volta, finalmente àquele nivel eficiente de quando subiu ao quadro titular em substituição a Julião. Passado o periodo de readaptação, Roberto apresentou novamente a confecção tecnica que lhe valeu, em pouco tempo, a classificação como um dos melhores medios de apoio do futebol paulista. Teve em Sarno sua grande sombra, porque o palmeirense tambem disputou uma partida positiva frente ao Vasco. Começa a se reequilibrar a intermediaria corintiana.*

## *Moacir*

*Utilizado rigidamente dentro de suas caracteristicas, Moacir rendeu muito mais do que em qualquer outro cotejo com a camisa esmeraldina, Com grande mobilidade. agindo indistintamente na esquerda e na direita, sempre desempenhando um papel fustigador que intranquilizou sobremaneira a defesa vascaina, foi um verdadeiro "ponta-de-lança". Colaborou no primeiro e marcou, indiretamente, o segundo tento do Palmeiras. Em ascenção franca.*

## *Jair*

*Contra o Botafogo, Jair já reencetara a sequencia exuberante de atuações passadas. Depois de um periodo obscuro e natural, que lhe trouxe, inclusive, o esquecimento para a seleção nacional, parece que se encheu de brios e quer mostrar que ainda não é um fosforo queimado e que por direito a posição na representação nacional lhe pertencia. Dedicado, usando as pernas mais assiduamente que de costume, em serviço do cerebro, foi decisivo.*



## *Fabio*

*Positivamente, o goleiro do Palmeiras, ou está novamente em grande forma, repetindo a fase da Copa Rio, ou se vê num estado de animo especial quando enfrenta o Vasco da Gama. O fato é, porem, que chegou ao ponto de inspirar, não só confiança, mas mesmo animo aos companheiros e à torcida, com as defesas arrojadas e classicas que praticou. Andou até salvando gols certos, quando o perigoso ataque contrario conseguia transpor os zagueiros.*



## *Juvenal*

*Lidando com uma dupla de homens insinuantes e perigosos que se revezavam no comando da ofensiva do Vasco, Juvenal, quer sobre Friaça, quer vigiando Ademir, foi um desarmador consciente e firme. Ademais, sempre que possivel, executou o sistema de corte, com antecipações oportunas na cobertura com Fiume. Mesmo jogando fora da area, atrás deste ou daquele, não se deixou envolver. Pelo alto, foi intransponivel. Otimo trabalho.*



## *Villa*

*O centromedio argentino preponderou, mais uma vez, pelo grande sentido de colocação no gramado. Concentrando em si grande parte do desafogo da area, não tendo ninguem ao lado e somente Jair mais à frente para o ajudar, lidou habilmente no trabalho de apoio e ainda arranjando jeito de guarnecer o centro e os lados da area. Foi o homem volante da defesa, ora em cima de Jansen, ora em cima de Ipojucan. Nada permitiu.*



## *Alcino*

*Ufa! Até que enfim, o ponteiro do São Paulo alcançou novamente a seleção positiva do Torneio Rio-São Paulo. E já não era sem tempo, porque Alcino passou demasiado tempo sem repetir as atuações que apresentou na excursão do São Paulo à Europa. Muito esforçado, pode ser apontado, sem favor, o melhor homem da linha do São Paulo no Maracanã, saindo, assim do plano de inferioridade em que há muito se colocara. Lutará pela posição futuramente.*



## *Baltazar*

*Reapareceu em grande forma o comandante corintiano, mostrando a dureza de seu temperamento. Recem-saido de uma grave contusão, voltou com grande "fome", marcando quatro dos cinco tentos do Corintians sobre o Bangu. Não ficou nisso, porem. Trabalhou com afinco e disposição fora da area, deixando não poucas vezes o plano adiantado para o meia Luizinho e elaborando inteligentemente avançadas positivas. Espetaculo à parte.*

## *Simão*

*Não foi empolgante a exibição do ponteiro luso, principalmente devido à incompreensão do ataque da Portuguesa, na luta travada com a defesa excepcional do Botafogo. De todos os ponteiros esquerdos em ação, no entanto, Simão foi o mais positivo, o que mais se empregou para achar uma solução favoravel ao problema que se lhe apresentou. Em sua posição ou na direita, tentou sempre por alguma ordem no afobado quinteto da Portuguesa. Melhor que os outros.*

*Proverbio da semana*

# QUEM SEMEIA VENTOS, COLHE TEMPESTADES

Bem que poderiamos repetir o "quem com ferro fere, com ferro será ferido" da ultima semana, pois o proverbio caberia perfeitamente ao tema da ultima rodada. Vocês viram o que aconteceu ao São Paulo? Certamente que sim e os tricolores a estas horas estão de cabeca inchada amargando aquele rotundo 4 a 0 que lhe impôs o campeão carioca. Não queremos em absoluto dizer que o São Paulo não poderia perder, pois teria pela frente inumeros fatores contrarios. O que amarga, o que dól, é o escore. Quatro gols contra nenhum é muita coisa, mesmo se tratando de uma equipe que só agora procura se armar, apanhar estrutura. E de sabado para domingo ficamos com a espinha atravessada na garganta. Tinhamos necessidade de vingar aquela derrota, mas, isto estava evidente, tudo parecia muito dificil. Tinhamos esperanças no Palmeiras, mas não ao ponto de aguardarmos uns 4 ou 5 gols. Era natural esse temor, pois o adversario se chamava Vasco da Gama. Vencemos o jogo do Pacaembu como todos sabem, passando à frente no computo de pontos de partidas em campo adversario, mas a vingança não tinha vido. E o Corintians? Bem, o campeão de 51 foi ao Maracanã cercado de opiniões divididas quase que equitativamente. O onze não vinha rendendo bem, embora se pudesse pensar em melhora, em razão da presença de Baltazar. Todavia, do lado contrario estava o Bangu, mostrando ao mundo as suas credenciais de vice-campeão guanabarino. Entretanto, trazendo à baila outro conhecido proverbio, "de onde não se espera de lá é que vem". E o Corintians vingou o São Paulo e até passou a frente no marcador, alem do fato de ter conseguido esse triunfo, a tão esperada vingança, no proprio campo do inimigo. E p'ra que fomos falar em Baltazar! Só o "cabecinha" descontou os tentos que marcaram tantos jogadores do Fluminense na retaguarda do S. Paulo deixando a Colombo a primazia de ultrapassar os 4 a 0. O Corintians vingou os paulistas. Mas não foi só o Corintians, Baltazar tambem. Uma vingança dupla em menos de 24 horas. Ademais, repetimos o feito da penultima rodada, quando vencemos três dos quatro jogos. Já temos um invicto em Maracanã, enquanto todos eles perderam em Pacaembu. Os cariocas já não podem rir à vontade. Desforramos na batata e como desforramos! "Quem semeia ventos, colhe tempestades..."





# FLUMINENSE OSSO DURO PARA O CORINTIANS

**De enorme responsabilidade o cotejo dos campeões – Todas as taticas são boas – E' preciso não cair no engodo**

Deve acautelar-se o Corintians, preparando-se devidamente para a peleja contra o Fluminense. O tricolor carioca, ao vencer o São Paulo por 4 a 0, demonstrou que é um dos serios candidatos ao titulo, não tanto pela vitoria contra o tricolor, mas pela firmeza com que seus homens dão execução ao sistema adotado pelo conjunto. Isso é muito importante, pois já se disse que todos os sistemas são bons, quando bem empregados e aplicados. O cotejo dos dois campeões, do Rio e de São Paulo, encerra muita responsabilidade, e o Corintians, que teve ensejo de assistir ao prelio do Fluminense contra o São Paulo, não pode ficar indiferente às taticas, estudando desde já os meios de vencer Zezé Moreira.

ENGODO

Aquilo de ficarem os pontas em completa liberdade, não passa de um engodo. O que o Fluminense deseja é que o jogo se faça realmente pelos flancos, onde coloca dois homens que dificilmente se deixam vencer nos duelos pessoais: Pindaro e Bigode. Cabe-lhes atacar o ponteiro, quando este pega a bola. Bloqueiam-no, forçando-o a centrar, pelo alto. Aí surge Pinheiro para rebater ou Castilho para encaixar. Qual será porem, o meio de quebrar o segredo dessa tatica? Parece-nos que o jeito é insistir no jogo em profundidade, tanto pelo centro como pelas pontas, com passes longos dos meias para os centro-avante e deste, ou tambem dos meias para os extremas. Tudo rasteiro, em velocidade. Pelo centro, aproveitando-se a habilidade de Luizinho e o "peito" de Baltazar. Pelas pontas, de tal forma que seja possivel, a Claudio e de preferencia Mario na esquerda, tirarem proveito do jogo pessoal. Se Mario vencer Pindaro e Claudio vencer Bigode, em lances para a frente, obrigarão a que outro venha para a cobertura, e assim é possivel que se abram claros no centro, para os demais.

Centrar pelo alto, invariavelmente, não nos parece conveniente, a despeito da presença de Baltazar.

Tambem para o sistema ofensivo chamamos a atenção do Corintians. Contra o São Paulo, Zezé Moreira aplicou uma chave conhecida, mas que deu certo porque ninguem foi marcar Telê.

Acautele-se o Corintians. O Fluminense quase não tem medalhões em seu quadro. Joga à base de velocidade, utilizando varios jovens de muito entusiasmo, a começar por Robson, que nos parece com muita "bossa" e muito futuro.

# CLASSE E FIBRA CEREBRO E CORAÇÃO

**Qual o melhor, o classico ou o lutador? – Ambos são essenciais – Um completa o outro – Jair não teria feito o gol de Liminha em Viola - Liminha não construiria nem prenderia a bola – Claudio precisa de Baltazar e este daquele - Luizinho e Villa as alavancas. Carbone, o homem de quem tudo pode se esperar – E Alcino? – Pinga tem classe, mas na frente – Julio talvez pudesse unir as duas qualidades – Antoninho é a classe, Odair o complemento – Um quadro precisa de todos**

A classe e a força de vontade, duas qualidades que dificilmente se conseguem unir num só futebolista. Pelo menos, quando se diz que um craque tem classe, não quer dizer que ele tenha fibra e disposição, não quer dizer que ele, pelo espirito de luta, seja capaz de transformar o resultado de uma peleja. Ao contrario, tudo se pode esperar de um desses jogadores que não querem saber de classe, que não a tem mesmo, mas que varam as areas, que aguentam tudo atrás. Jair, por exemplo, seria incapaz de conquistar aquele gol que Liminha fez em Viola, na finalissima da Copa Rio e que trouxe o campeonato ao Palmeiras. Liminha, porem, não é homem para ficar no meio do campo, armando como só Jair sabe fazer, prendendo a bola com maestria, quando a partida se encaminhava para seu final. Qual o melhor? O classico ou o lutador? Ambos. Um completa o outro.

Todos conhecem Claudio, sabem da classe e malicia que possui nos pés. Entretanto, não é o homem talhado para os "entreveros." Entra na area, finta, chuta, mas nunca com aquele "afan," com a disposição e "peito" de um Baltazar. Este não tem a classe do ponteiro, falta-lhe a sutilesa, a finura de estilo. Em compensação, como no caso de Liminha, é o craque que decide partidas, o craque para o qual um jogo só termina no fim dos noventa minutos. É mesmo um grande complemento de Claudio, principalmente naquelas bolas [illegible], matematicamente certas, que o extrema põe na area. A classe de Claudio tem que se aliar a disposição de Baltazar. E no meio dos dois está Luizinho, habilissimo, preparando para o ponteiro e para o centro-avante. A alavanca do Corintians, que as vezes Villa faz no Palmeiras. Carbone é outro que não tem classe. Entretanto, enquanto o jogo não acaba, o torcedor tem esperanças em Carbone, sempre aguarda um gol que um Claudio, um Jair ou um Bibe não seriam capazes de marcar. Bibe tambem marca, mas quase sempre de longe, inesperadamente. Alcino, por seu turno, é o homem sem classe do São Paulo, mas, como luta, como corre.

Não tem a clareza de um Baltazar ou de um Carbone, contudo muito se pode esperar dele. Pela propria força da irregularidade, do não se saber o que vai sair dali, mormente porque Alcino procura o caminho mais dificil, pode surgir o gol desses lances invertidos. Aí, temos certeza, ninguem se admira. Maurinho é outro que, pela inexperiencia, ainda não demonstrou grande classe. É tipicamente de area, com diminutas possibilidades para o jogo de armar. Porem, pode marcar tentos impossiveis, como aquele em Muca no ultimo prelio com a Portuguesa.

Um dia colocaram Pinga atrás, como armador. Do outro lado estava Baltazar, com Nininho no centro, Claudio e Friaça nas extremas. Seria um ataque para produzir na área, se os dois extremas requassem. Isso não foi feito, porem, e os paulistas perderam o campeonato. Marcamos um unico tento, isto mesmo graças a um daqueles famosos centros de Claudio para a cabeça de Baltazar. Pinga tem classe, mas muito diferente da normal. E queremos crer que ela reside nos "rushs" que sabe empreender, na dependencia direta de um homem que saiba lançá-lo. Um Simão, por exemplo. Julio talvez pudesse unir as duas coisas, classe e "peito." Mais classe, menos "peito", menos espirito de luta. É dificil aprimorar as duas ao mesmo tempo. Será preferivel mesmo que dê preferencia à classe, qualidade inata no jovem ponteiro da Portuguesa.

Poderemos ainda comparar Antoninho com a Odair? Logicamente não. O primeiro é uma especie de Claudio, o segundo uma de Baltazar. Um prepara o outro arremata. E quando falta o construtor, o artilheiro quase desaparece. Sem o motor, a maquina não anda. É o caso do Flamengo. Rubens tem a classe, mas os outros pouco "peito" ou nenhuma habilidade. E o meia tem que fazer tudo sozinho, inclusive marcar, isto mesmo na maioria das vezes de longe, pois Rubens é positivamente frio, sem se empolgar pela partida. Genê pouco marcava, mas em compensação outros o faziam na frente. Ele era e é a classe. Moreno, Santo Cristo e Gatão o "peito." Um quadro precisa de todos, eis que a classe comanda com o cerebro, mas sem coração ninguem vive. E o coração é a força de vontade, a fibra, que marca os gols.

# BONITA REAÇÃO

O jogo que a Bahia perdeu em casa, contra a seleção do Paraná serviu para mostrar o quanto representa o futebol para o povo brasileiro. Quase estourou uma revolução. Houve intervenção até do governador. Afinal, perder por 5 a 1, em terreno proprio, é mesmo motivo de aborrecimentos. Veio, porem, o segundo jogo, em Curitiba, e o onze da boa terra, remodelado, encarregou-se de mostrar "o que é que os baianos têm". E parece que têm muita fibra muita coragem, e sangue ardente. Em Curitiba, quando tudo parecia indicar que o Paraná confirmaria a goleada anterior, os baianos resolveram vencer. E findo o tempo regulamentar, 3 a 2 era a contagem. Foi preciso fazer uma prorrogação, na qual, como sempre acontece, o nervosismo imperou. E os baianos voltaram a vencer. Conseguiram derrotar os paranaenses por dois a zero. Não há duvida. Em futebol, qualquer resultado é viavel. Principalmente quando se tem de levar em conta a vontade de vencer daqueles que antecipadamente são considerados perdedores...

# DRAMA DOS VESTIARIOS

Nunca vimos um vestiario tão deserto como o do Botafogo, sabado à tarde. Os jogadores, Carvalho Leite, o massagista e dois ou três curiosos. Os profissionais do Botafogo estavam desolados, e o ambiente sugeria algo de macabro. Talvez pelo modo como foi decretada a derrota. Santos era o mais triste de todos. Sentou-se num banco e lá ficou, com a cabeça entre as mãos, e lagrimas nos olhos. O gol contra abateu-o demais. Os companheiros iam consolando-o. Gerson protestava contra o bandeirinha, que segundo ele devia ter apitado impedimento de Pinga, no primeiro gol luso. Os demais, muito quietos e silenciosos, chupavam laranjas e bebiam refrescos. Osvaldo, calmo, mas um pouco amolado, disse: "Bah, que derrota tola..." a alguem que lhe perguntou sua opinião sobre o jogo. Carlito estava bastante aborrecido, e lamentava-se do juiz, do bandeirinha, do gramado e de mais uma porção de coisas. Quando saimos, Santos estava ainda na mesma posição. Dava dó.



A Portuguesa celebrou a vitoria, mas não com muitos arroubos. Gente à bessa no vestiario, como sempre, as costumeiras cantilenas e exclamações. Simão, enxugando-se com a toalha, disse em voz baixa, junto à Pinga: "Não vi nada nesse Arati. Não serve para a seleção". Julio sentia fortes dores no abdomen e no tornozelo, e o massagista estava bem ocupado com ele. Carlos estava preocupado com o estado do ponteiro, e como ele. Ceci e Bota estavam junto à mesa do massagista. Nena e Jim Lopes conversavam animadamente. Noronha pedia refrigerantes em altas vozes, enquanto Renato, já vestido, vermelhão como sempre, sorria quando o felicitavam. Brandãozinho e Muca estavam visivelmente satisfeitos. Muca declarou, sorridente: "Hoje foi bem melhor que quarta-feira". Brandãozinho sorriu e acrescentou: "Quarta-feira perdemos, hoje não..." Julio, quando deixou da mesa, saiu meio manquitolando, como se de fato estivesse sentindo muitas dores no tornozelo. Quando os chuveiros entraram em ação, esquentando por demais o já caloroso ambiente, nos retiramos, pois já nada havia a ouvir.



# MANIAS E ATITUDES TÍPICAS

***Quando o Palmeiras está ganhando, Liminha é um santo — As suas risadas para a torcida estão ficando famosas — Claudio está reclamando muito — Baue está uma autêntica "casquinha de ferida" — Então Murilo não parece um padre? — Fábio, o "amigo de todos", inclusive dos frangos" — Outras manias***

**Liminha abre a lista dos "mal-criados". Ainda quando tudo vai bem para o Palmeiras, não há nada. Mas quando a coisa começa a piorar, ele se enfeza e dá inicio ao "show": sobe o nivel do pé quando acossa o adversario, cotuca-lhe o tornozelo por trás, age tambem com o cotovelo nas bolas altas etc. É o diabo. No entanto, a sua "brincadeira" preferida é mexer com a torcida contraria. Uma vez vizado, olha para a assistencia e dá risada. Parece sentir um prazer inconmensuravel em replicar as vaias e não raro, chega a ficar discutindo com os torcedores postados junto ao alambrado. Positivamente, Liminha é um futebolista que não sente o tão famigerado "fator torcida". Seria o ideal para disputar a "Copa Rio Branco" no Uruguai.**

●

**Já Claudio é de outro tipo. Não toma conhecimento da torcida. Nem quando é delirantemente aplaudido. A sua mania é de reclamar com os companheiros. Escudado na condição de "gerente", às vezes nos parece até neurastenico, tantos são os gestos que dispensa aos colegas. Não se limita aos homens da ofensiva. Vai tambem até à defesa, agita os braços, leva-os para o ceu, abana a cabeça. Faz um verdadeiro carnaval. A propria torcida corintiana já está reparando nisso e olhem que não acha nada bom.**

●

**Bauer tem sido muito comentado, ultimamente. Mas não é por isso, que não reparamos a sua demasiada sensibilidade. Parece uma "casquinha de ferida". Quando lhe dirigem mal uma bola e o lance se perde, Bauer esboça um gesto de tal abandono, de tanto desconsolo, que parece que se arruinou, com aquele lance, todo o seu imedivel prestigio. Quando é ele que dá a bola mal e o companheiro não recebe, é a mesma coisa. Põe as mãos na cintura, abana a cabeça e para. Deixe disso, Bauer. O sol nasceu para todos e, afinal de contas, você é ainda o maior.**

●

Com Turcão as coisas são diferentes. O medio esquerdo tem feito tudo para se tornar à altura dos mais tecnicos do futebol brasileiro. Aplicadissimo, não se faz de rogado para tomar atitudes paternais. Às vezes, num lance mais infeliz, procura tranquilizar a propria torcida com aquela classica abertura dos braços. Digam o que disserem, a verdade é que Turcão de hoje já é bem diferente daquele que foi zagueiro do Palmeiras. Já não está tão verde.

●

Cremos que um dos jogadores mais simpaticos, à torcida paulista, é Fabio. Isso, quando não engole os seus frangos periodicos. Mesmo assim, causa mais hilariedade do que revolta, tal o tamanho do galinaceo. Quando está em jejum, porem, chama a atenção pelo seu espirito bonacheirão e pacato. Não deixa passar um atacante contrario perto de si, que lhe não dê uma batidinha amigavel nas costas. É ou não é?

●

Murilo é outro tipo "esquisito". Parece mais um frade jogando futebol. A sua fisionomia é imutavel. Tanto comete um deslise como pratica uma grande "tirada", com o mesmo jeito elevado, de quem está compenetrado nos mais intrincados aspectos da teologia. Às vezes, dá uma entrada mais feia e nem suscita recriminações, tal a sua cara de "anjo". Mas Murilo é um bom sujeito mesmo, embora não seja padre e talvez até por isso.

O tiro mais potente de São Paulo e do Brasil, atualmente, parece ser o de Rodrigues. Tanto, que tirou a primazia de Jair, na punição de faltas. E tem um gesto sistematico e gozado, após o chute. Marque ou não, abre os braços em atitude de desafio e expectativa. Se a bola entrou, é como se dissesse para o goleiro: "Está vendo, seu bobo?". Quando o couro sai pela linha de fundo: "Esta não foi, mas toma cuidado com a seguinte". E a seguinte é realmente espeto.

Pinga é outro desanimado, como Bauer. Arranca com o "rush", aproxima-se da area, como um furacão. Mas se perde o gol, volta triste, de cabeça baixa, como uma brisa quente da sala onde se guarda um defunto. Para se recompor, depois, custa. E torna a vir um lance igual e a reação é a mesma.

Juvenal é amigo do "não quero conversa". E o gesto mais expressivo desse pensamento, é a bola pela lateral. O zagueiro do Palmeiras não faz questão de se exibir, nem que digam que ele não tem recursos. A verdade é que nunca o vimos perder uma bola e causar perigo por negligencia. E quando vem o arremesso lateral, todos os adversarios estão marcados e quase não há perigo.

O Nininho parece que está voltando à forma antiga. Nos ultimos jogos da Portuguesa, tem se servido de boa velocidade e poderá brilhar de novo. Mesmo assim, no entanto, ainda está com as cadeiras bem largas. Parece uma velha matrona, daquelas antigas, que tinham dez ou doze filhos. E toma muito cuidado quando anda, pois os braços se agitam lá de longe do corpo, para não esbarrar no trazeiro.

---

**O juiz avisou aos jogadores...**

# CENAS E FATOS QUE POUCOS VIRAM

— Aos primeiros minutos de jogo, Noca cruzou com força e de perto, Fabio pulou para defender, mas Villa, à sua frente, cortou de cabeça, cedendo corner com grande perigo. Fabio assustou-se, e Villa, aproximou-se, sorrindo e dizendo: "Fabio, perdona viejo"..

— Fabio, ao que parece, é bom rapaz. Quando se chocou com Friaça e este ficou on chão, completamente tonto, Fabio ajoelhou-se ao seu lado, preocupadissimo, perguntando, aflitivamente: "Que foi, Friaça, que foi? Machuquei? Está se sentindo mal? Desculpe, viu?"...

— Nesse mesmo lance, o juiz, ao ver a amolação de Fabio, veio até ele, sorrindo, e consolou-o, em espanhol: "No fué nada, hombre, no fué nada".

— O terreno estava muito escorregadio. Friaça, ao tentar alcançar uma bola, perdeu o equilibrio, e saiu pela linha de fundo, aterrisando comicamente. Grandes risadas da torcida e do proprio Friaça, que se levantou sacudindo a cabeça, e todo enlameado.

— Luís Villa protestou junto ao juiz sem razão, e este, sem perda de tempo, pôs-se a berrar: "Quieto, quieto, nada de cosas, silencio"...

— No finzinho do primeiro tempo, ao ser cobrado escanteio contra o Palmeiras, Mr. Hartless surpreendeu-nos ao levantar a voz e avisar a turma de jogadores que se encontrava na area: "Quarenta e três minutos. Atencion, faltan sólo dos para terminar". E' a primeira vez que ouvimos um juiz referir-se ao tempo de jogo.

— Ponce de Leon controlou a bola dentro da area e desferiu forte chute, bem no canto. Barbosa, atento, voou e defendeu. Ficou, porem, todo enlameado. Virou-se então para o banquinho de reservas e gritou: "Mario, me traz uma toalha. Com as mãos assim não pego nada!"

— Barbosa estava irritado com o juiz. Constantemente punha as mãos à cabeça, batia com o pé no chão, etc. Numa ocasião, quando o Vasco investia pelo centro do campo, o arbitro apitou uma falta. Barbosa virou-se para os fotografos e comentou: "Que coisa! A gente quer avançar e ele não deixa"...

— Os reservas do Vasco, ao que parece, insultaram o bandeirinha do lado das gerais. Este foi até o juiz. O juiz chamou o interprete, que veio até o banquinho e fez a advertencia. Como toda resposta, conseguiu colecionar uns sorrisos ironicos a mais não poder.

— Quando Liminha, nos ultimos minutos de jogo, demorou a entregar a bola para a cobrança de um tiro de meta, Barbosa saiu do gol, foi até Liminha, arrancou-lhe a bola, e xingou pesadamente. Não sabemos se Liminha ouviu. Em todo caso, é melhor não reproduzir...

---

★

# SELEÇÃO CARIOCA NA 7.ª RODADA

★

BARBOSA — Não foi culpado por nenhum dos dois gols do Palmeiras, já que um, sofrido à queima-roupa, não permitiu nem sequer o esboço da defesa. No segundo, enganado completamente por Clarel, quando já saira para defender. De resto, salvou sua cidadela de outras quedas, em situações angustiosas. Novamente dono de grande elasticidade e soberano nos cortes de centros.



GERSON — Seu trabalho não é daqueles que chama a atenção pelo espalhafato espetacular. Antes, trabalha na surdina, prestativamente e sempre está bem colocado, quer seja no centro da área, quer na cobertura de Arati, passando então, Santos a jogar no meio. É grande entendimento que há na zaga do Botafogo. E é isso, mas do que nada, que dá à retaguarda do "glorioso" tanta fama.



SANTOS — O unico premio que a sorte lhe destinou, em retribuição a uma exibição de grande porte tecnico, foi uma enorme infelicidade, marcando o tento da vitoria da Portuguesa. Coisas do futebol, ingratas e sem explicação. Nem por isso, porem, Santos tem o seu mérito diminuido, pois não foram poucas as situações fatais que salvou, em contraposição.



ELI — Arruina-se tão somente pelo jogo bruto que teima em pôr em pratica. Fora disso, no entanto, é um jogador de grande utilidade, pelo espirito combativo que possue. Embora não marcando Jair, postou-se em um plano mais recuado e se esbaldou, atacando qualquer adversario ao seu alcance. De perto, é intransponivel, somente sendo vencido de longe, o que o Palmeiras fez.



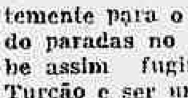
EDSON — Dentro das caracteristicas impostas pela orientação de Zezé Moreira, o Fluminense não poderia ter achado um homem eficiente como Edson, que se submetesse abnegadamente a um trabalho de grande desgastes fisico, como o que é exigido. Mourejar por excelencia, não para um instante durante os noventa minutos, consertando aqui e iniciando ali.



MIRIM — Incontestavelmente, conta com grande vantagem de já ter sido centro médio. Marca o ponta, por isso, com classe e sem atabalhoamento da maioria dos marcadores laterais. Não conseguiu estabilizar o trabalho de sua linha média, mas no plano individual, neutralizou muitas ações que se desenvolveram pelo seu setor. Dos poucos que se salvaram da goleada.



TELE — Mesmo não contando com grandes recursos tecnicos, o ponta do Fluminense chama a atenção pelo espirito "cavador" e insistencia com que vai na jogada. Não se restringe a operar na lateral, derivando constantemente para o centro e resolvendo paradas no puro "peito". Soube assim fugir à marcação de Turcão e ser uma das causas do



GENINHO — Jogador em torno do qual gira todo o sistema ofensivo e defensivo do Botafogo, mormente na parte de trás, onde Ruarinho não marca e conta com seu auxilio sempre efetivo. E verdadeiro centro medio da equipe, com a desvantagem de ser taxado como máu meia. Geninho porem, taticamente é um jogador valiosissimo, pela grande experiencia que possue. Util cem por cento.



SIMÕES — Dono de uma agudeza, de uma sutilidade incrivel no comando do jogo ofensivo. Trabalhando em um plano recuado avança sempre maliciosamente desnorteando o adversario pelo inesperado das deslocações. E perigosissimo tambem no arremate. Não está deixando haver saudades do genioso Carlyle, principalmente por ser mais combativo, mais fogoso. De novo em forma.



ROBSON — Mesmo custodiado por um medio do porte de Bauer, o novo meia do Fluminense, habilmente deslocado da ponta em substituição a Didi, encontrou meios de ser de grande utilidade ao quadro. Trabalhando em estreita colaboração com os médios volantes, foi sempre ele que iniciou os ataques contra a meta de Poy. É uma promessa que toma vulto e se consolida no Rio.



JANSEN — Prejudicado em parte pela fraca atuação de Ipojucan, Jansen no segundo tempo derivou para a meia, mostrando ser um emérito construtor por pouco não abalando o firme edificio que o Palmeiras construira em sua retaguarda. Com bom controle de bola é tambem bom chutador. Muito inteligente, conseguiu por vezes burlar a vigilancia severa e ameaçar o goleiro Fábio.



# QUADRO DE HONRA

**I**

**FABIO** — Fabio é o azar do Vasco da Gama. Lembram-se da Copa Rio, daquelas duas partidas fenomenais, que lhe grangearam prestigio incomum entre os cariocas? Pois bem, isso mesmo Fabio repetiu na ultima rodada. Fez defesas arriscadas e demonstrou uma serenidade que estavamos longe de esperar, tão nervoso o temos visto em outras ocasiões. Acontece, porém, que o Vasco é que estava do outro lado do campo e isso ajudou muito. O Palmeiras subiu e Fabio tambem o fez. O Palmeiras necessitava do triunfo e Fabio o garantiu entre as traves. A Portuguesa queria a derrota do Vasco e mais uma vez Fabio proporcionou-a. Notamos uma virtude no atletico guardião. Sentindo o estado escorregadio da bola, preferiu rebatê-la ou jogá-la para escanteio, no que andou bem, isto nos momentos perigosos, pois, de outras vezes, agarrou a pelota fechando-a sobre o peito. Fabio foi um dos grandes fatores da magnifica vitoria e fechando a meta... azar do Vasco. Nota maxima tambem.

**II**

**CABEÇÃO** — Voltou a ser grande no Maracanã, repetindo aquela magnifica atuação que teve contra o Vasco da Gama. Isso representou meio caminho andado para os corintianos, que sentiram que por ali não passava nada, bem escudado o guardião pela classe de Murilo. Zezé Moreira deve estar esfregando as mãos de contente, já que, além de Castilho, tem a certeza de poder contar com a classe e segurança de Cabeção. Manteve incolume a sua meta no gigantesco estadio carioca em duas partidas e isso é coisa incomum, eis que sabe-se e reconhece-se o valor da ofensiva vascaina e banguense. Todavia, Cabeção foi maior que os atacantes, dez ao todo sem computarmos as substituições sobressaindo-se como o mais alto elemento do gramado. Precisa agora fechar a meta contra o Fluminense, agindo com a espetaculosidade que lhe é peculiar, mas com a mesma segurança do Maracanã. Se assim fizer, temos certeza que o Corintians alcançará novo triunfo. Cabeção ganhou a nota maxima.

**III**

**SANTOS** — Foi o maior valor do gramado, um espetaculo à parte na descolorida peleja que jogaram Botafogo e Portuguesa. Deixou patente o acerto de sua convocação para o selecionado nacional e, além da firmeza de marcação, a ponto de anular completamente Jaime e Braguinha, deu-se ao luxo de fintar com espetaculosidade, arrancando vivos aplausos da assistencia. E não ficou só nisso. No momento em que os lusos buscavam a vitoria, foi para a frente tambem e, caso raro em suas atuações, arrematou uma vez à meta de Osvaldo, violento, mas por cima. Uma jogada mais de desespero, mas que ecoou muito bem por ficar patenteado o seu desejo de mostrar aos homens do ataque o que deveria ser feito. Teve um unico deslise, no final do prelio, mas isso não pode ser levado em conta, eis que, durante o transcorrer da contenda, esteve em plano elevadissimo, firme nos cortes, bom no jogo alto, malicioso nas fintas. Um grande e eficiente valor luso, o maior de todos, sem sombra de duvida.

**IV**

**SANTOS** — Outro Santos nesta galeria de honra. O zagueiro do Botafogo foi tambem o maior de sua equipe. Sereno dentro da area, muitas vezes deixando arrepiados os torcedores, pelas jogadas de grande efeito que executa em seu terreno perigoso, é incontestavelmente um sustentaculo, um verdadeiro parachoque. Marca de longe e, à primeira vista, isso parece desvantagem. Mas, como cerca, como aje em cima quando a ocasião propicia! Não deu chance a Julio, firmando-se na cobertura de Ruarinho e Carlito, com classe e calma insuperaveis. E' diferente do luso porque parece possuir menor espirito de luta, contudo tem muita classe e visão, que supera tudo que se possa esperar do bom futebol. Duelou em seu setor com plena superioridade, surgindo sempre no momento preciso. E' outro que está firme para ser o titular da seleção brasileira, eis que está muitos furos acima de qualquer zagueiro esquerdo marcador de ponta. Santos marcou um gol contra, mas foi o homem mais destacado de seu onze.

**V**

**LUIZ VILLA** — Está de novo em grande forma, fazendo desaparecer por completo aquelas apagadas atuações do inicio do torneio. Já fôra grande no Rio de Janeiro ante o Botafogo e repetiu a performance frente ao Vasco da Gama desta feita, aliás, em plano muito mais destacado. Villa tem classe, sabe como largar a bola, sempre em sentido avançado mas não fica só nisso eis que dispõe de acentuado espirito de luta nunca se entregando, indo na disputa com uma disposição verdadeiramente notavel. O Vasco empregou jogo mais corrido que o Botafogo, contudo nem isso fez decrescer a exibição do "pivô" argentino, sem favor, o maior homem do Palmeiras e do gramado. E diziam que ele estava quase em fim de carreira! Pois sim! Quem o viu enfrentar a velocidade de Ademir e Friaça, quem o viu a correr durante os noventa minutos, deve agora estar crente que ele é o homem ideal para trabalhar com Jair, para guarnecer e atacar. Nota maxima para Villa.

# SERÁ AGORA?

As marchas e contra-marchas da carreira de Fabio já estão se tornando famosas. Logo após um periodo aureo, vem a inevitavel fase negra, a desmentir o que com tanto trabalho fora anteriormente construido. Nunca se saberá definitivamente, quando irá parar essa sequencia. E atualmente Fabio pode aproveitar, mais do que nunca, a firmeza da boa fase que atravessa.

Amparado moralmente, pela conservação e insistencia do tecnico; mais traquejado nos combates de envergadura nada lhe falta fazer senão mostrar apenas as qualidades tecnicas que inegavelmente possui. Vejamos se será agora, finalmente, truncada essa linha irregular. Pelo menos, tudo indica que isso se dará. Esperemos.

# MELHOROU O BOTAFOGO MAS FOI DERROTADO!

**O ataque, apesar da carencia de extremas, funcionou melhor — Dino deu outra vida à ofensiva — Jogo tipico de contra ataques — Preponderou a retaguarda, facilitado seu serviço pela bola presa dos lusos — Mesmo assim, é grande a ascendencia da retaguarda sobre a vanguarda**

O Botafogo apresentou-se em Pacaembu bem melhor que nas pelejas anteriores. O proprio ataque funcionou com mais clareza, tirando proveito da mobilidade do novato Dino e da experiencia de Otavio, incompreensivelmente substituido. E, apesar de atacar menos, buscando somente as jogadas profundas, nas vezes que o fez foi sempre com perigo, inclusive perdendo oportunidade de clusive perdendo uma oportunidade de outro no apagar das luzes da partida. O sistema já conhecido de marcação por zona, afinal deu bons resultados, facilitado principalmente porque a Portuguesa prendeu a bola demasiadamente, dando chance a que se fechasse o miolo do campo. Ali era dificil de passar. Geninho, recuado como sempre, auxiliava bastante sua retaguarda, deixando que Ruarinho girasse mais como medio de apoio, embora se descuidando da marcação sobre Pinga. Revezavam-se os dois, largando a bola para a frente, em sentido profundo, num jogo tipico de contra-ataques. O medio Carlitos tambem ás vezes pretendia empurrar a ofensiva, mas foi mais marcador, a ponto de ser visto tambem sobre Julio, quando o ponteiro jogava atrás na construção.

O ataque teve somente trio central, isto mesmo com dois homens na frente e um atrás, Geninho. Os extremas é que falharam redondamente, mormente o direito, que não soube desfrutar da pouca velocidade de Noronha. É verdade que não teve um homem a seu lado, ligado estreitamente, mas recebeu bolas adiantadas e teimou em voltar e aí recebia o cerco ora de Ceci, ora de Noronha. O esquerdo foi anulado totalmente por Santos, Primeiro Jaime, depois Braguinha. Os defeitos apareceram pelos flancos, mas tambem no meio do gramado, onde existiu terreno desguarnecido, forçado pelo recuo de Geninho e que Ruarinho não pôde cobrir com eficiencia, temeroso certamente das fugas de Pinga, eis que Simão retraiu-se e Arati não era o homem ideal para a cobertura. É verdade que existia Geninho, mas este, lento por natureza, não poderia, como não pôde, fazer o guarnecimento de area quando o ponta luso largava a bola na frente para Pinga, que fugira de Ruarinho. Houve mais defensiva portanto, resumindo-se o ataque em dois homens. E aquela, como não podia deixar de ser, preponderou, com Santos em primeira plana, infeliz somente no lance do gol que deu a vitoria a Portuguesa. Se dissemos que o ataque manobrou melhor, é porque efetivamente isso se deu em confronto com os anteriores, contudo, mesmo assim, é grande a disparidade entre a peça recuada, muito melhor, sobre a avançada.

# TRIBUNAL DOS JUIZES

**PORT. DESPORTOS vs. BOTAFOGO** — **Agiu mal, muito mal mesmo, o arbitro desta peleja. Uma das piores arbitragens do torneio, que, à medida que avança, vai mostrando defeitos gravissimos nos juizes britanicos. Interpretando sempre dubiamente as regras, ora punia faltas vencidas que favoreciam o infrator, ora deixava de assinalar infrações identicas. O quadro mais prejudicado pela arbitragem foi o da Portuguesa. Não influiu no marcador, mas o que praticou de desmando em campo foi o suficiente para lhe dar nota pessima.**

**PALMEIRAS vs. VASCO DA GAMA** — **Nas mesmas condições do que dirigiu o jogo entre lusos e botafoguenses, com a agravante de ter aceito como normais os pontapés de Eli e Aldemar. Ademais, bastava uma falta feita por um paulista, para que o juiz se desse ares de grão-senhor, procurando até, com gestos descabidos, menosprezar o atleta. Tambem como naquele jogo, um quadro paulista foi o mais prejudicado, muito embora não tivesse sua atuação influencia no placarde. Hartless foi pessimo como já havia sido seu colega Elife.**

**SÃO PAULO vs. FLUMINENSE** — **Da arbitragem nada se pode dizer. Aldridge conduziu o jogo com a segurança habitual. Se erros teve, deve-os à parcialidade do "bandeirinha" Meade, que se notabiliza por um antipatia gratuita contra os paulistas. Em lances sem importancia faz um carnaval dos diabos com a bandeira, sempre para pedir punição contra os jogadores dos nossos quadros. Que terá havido com Meade? Acenou impedimentos a três por dois, mesmo depois que a partida já estava praticamente decidida a favor do Fluminense.**

**CORINTIANS vs. BANGU** — **Não houve geito de Meade ajudar os suburbanos. Os primeiros gols do Corintians não davam margem a duvidas. Bem que ele tentou fazer alguma coisa, apitando umas faltas imaginarias, quando o campeão paulista atacava. Depois, parece que compreendeu que não adiantava nada e passou a apitar direito. Não houve lances bruscos nem indisciplina, de forma que seu trabalho foi grandemente facilitado.**

# ERRO

Fiume não tem atuado em boas condições fisicas nos ultimos jogos. Assim é que contra o Fluminense, no Rio, precisou deixar o campo. Contra o São Paulo a mesma coisa e, pela terceira vez, ante o Botafogo, no sabado, em Maracanã. Não compreendemos essa atitude da direção tecnica. O Palmeiras, afinal conta com Tulio que se entrosou perfeitamente à equipe na Copa Rio e que tambem se vê prejudicado, pois só entra em ação, quando o clima já está formado e, até se ambientar, custa muito. Se desde o primeiro jogo, ante o clube das Laranjeiras, tivesse permanecido no posto, talvez alcançasse rendimento efetivo.

# NO BANCO DOS REUS

**RENATO** — *Decepcionou o meia direita da Portuguesa, principalmente porque não teve clareza para acompanhar de perto o jogo em velocidade que os lusos buscaram imprimir pelos flancos. Errou demasiadamente os passes e não compreendeu que sua função seria muito outra, em face do recuo de Brandãozinho. Deveria ter jogado em maior contacto com Ceci, o homem em quem estava centralizado o jogo de apoio. Esteve, é verdade, bastante infeliz, mas, por outro lado, não foi sombra daquele construtor sobrio mas emerito que nos acostumamos a ver.*

**LOLA** — *Quando Augusto foi obrigado a entrar em campo, fora de forma como está, é porque Lola é mesmo um valor abaixo de mediocre. A sua posição antiga era centro medio e nunca passou dos aspirantes. Agora, transformou-se em zagueiro lateral. Contudo, continua sendo um dos piores jogadores do Vasco. Rebate muito e a esmo, não se entrosando na feição da partida e propiciando a Rodrigues, no ultimo jogo, plena liberdade para agir e largar a bola longa para a frente. Augusto ainda teve algum vislumbre de classe, mas nem isso Lola realizou.*

**PE' DE VALSA** — *E' verdade que todos falharam, mas Pé de Valsa principalmente foi dos piores. Aquela sua mania de classe excessiva à boca da meta, a lentidão em certos lances, prejudicaram a segurança do reduto final do São Paulo. E acrescente-se que, por duas vezes, Pé de Valsa, com possibilidades amplas de rebater a bola, preferiu fintar na pequena area, dando aso a que Simões lhe tomasse a bola e marcasse os tentos finais da vitoria carioca. Pé de Valsa vinha jogando bem, a ponto de fazer esquecer De Sordi, mas fracassou quando menos se esperava.*

**LUIZINHO** — *Não acompanhou o ritmo do jogo corintiano e quase desapareceu no gramado. Teve algumas boas jogadas, mas perdeu-se na grande maioria. E isto quando o Corintians contou com um Baltazar em tarde magnifica à boca das redes, quando Claudio agiu a contento. Foi pena que Luizinho claudicasse, após as maravilhas que realizou ante o Flamengo, mesmo porque seria uma demonstração cabal de suas possibilidades a Zezé Moreira. Resta aguardar a sua reabilitação total n partida contra o Fluminense. O Corintians e torcid esperam isso do avante.*

**VERMELHO** — *Foi a este banco de negatividade o celebre Vermelho do Bangu. Apanhou um cartaz imenso na Europa, mercê de atuações mais ou menos boas. No Brasil, porem, pelo menos no atual torneio, as suas exibições têm sido abaixo de mediocres. Parece que desaprendeu o futebol ou então é que os europeus gostaram muito dele, da côr principalmente. Não tem classe, é pessimo nos arremates, sendo, finalmente, um jogador de diminutas qualidades tecnicas. Cartaz ele tem, e bastante, contudo, como jogador propriamente dito, tem deixado a desejar. Ganhou nota má.*

Disse Liminha:

# ELI É A BRUTALIDADE EM PESSOA!

**Rodrigues acha que chutar é mais dificil do que parece — Moacir tambem se queixa da brutalidade de Eli — Picabea considera uma grande honra derrotar o Vasco — O mau humor de Ademir — Eli foi vaiado à saida do Pacaembu**

"Mundo Esportivo" esteve nos vestiarios do Pacaembu sabado e domingo, colhendo impressões e detalhes que interessam aos leitores, como habitualmente o fazemos. Vencidos e vencedores fizeram-se ouvir, e eis aqui o que resultou:

O que logo nos chamou a atenção no vestiario do Palmeiras foi a presença de Mario Augusto Isaias, presidente da Portuguesa, que cumprimentava calorosamente os profissionais alvi-verde. Afinal, o Palmeiras fez um grande favor aos lusos... Moacir estava junto à entrada dos chuveiros. Parecia mais do que satisfeito. Marcara um gol, e exultava. — "Que tal o Eli, Moacir?" — "Bom jogador, mas mete o pé. Estou todo machucado". — "Satisfeito com o gol?" — "Nem fale. Fiz uma força danada para ver a bola dentro..." Moacir foi para os chuveiros. No banco ao lado, Rodrigues tirava as chuteiras. Como sempre, bem calmo. —"Rodrigues, porque você não chutou aquela bola tão boa, no finzinho"? — "Olhe aqui, não se esqueça que é mais facil escrever do que chutar". — "Mas a impressão de todos é que a bola era otima para marcar". — "Otima? Bateu no chão e escorregou, foi embora..." Deixamos Rodrigues, que é bem teimoso, e fomos junto à Juvenal. Nisto, Picabéia gritou: "Terça-feira, às oito e meia, individual, no clube. Mais um pouco de esforço e boa vontade, senhores. Falta pouco para acabar o torneio." Aproveitamos para perguntar ao tecnico palmeirense: — "Satisfeito, Picabéia"? — "Ganhar do Vasco satisfaz a qualquer um, e não fujo à regra..." Juvenal, com seu eterno sorriso, foi o outro entrevistado. — "Que tal o Vasco"? — Muito bom. Duro de roer, de ponta a ponta". — "E o Ademir?" — Acho que jogou muito bem. Mexeu-se bastante e cavou o tempo todo". Rubens ia saindo dos chuveiros. Estava sendo muito felicitado. — "Dia de festa, hoje, Rubens" — "Claro. Para mim, particularmente, então, é uma grande alegria. Primeiro jogo meu contra o famoso Vasco, e primeira vitoria" Liminha esfregava as canelas. Parecia ressentir-se de algo. Perguntamos: — "Liminha, qual o mais bruto deles"? — "Ora, quem há de ser, o Eli, nem se discute..." — "Ele o acertou alguma vez?" — "Digamos que me acertou varias vezes..."



Deixamos o vestiario palmeirense borbulhando de gente.

Em compensação, o vestiario carioca, se bem que cheio de gente, estava discretamente pacifico. Um cidadão cujo nome e função não pudemos averiguar, queixava-se amargamente do juiz, e em altas vozes. Mas era o unico. Clarel, sentado na mesa do massagista, estava com o rosto tomado por uma expressão de dor.

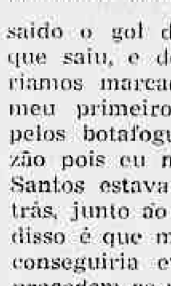
— "Que houve, Clarel"? — "Distendi o musculo, ao esticar a perna. Não sei se poderei jogar contra a Portuguesa".

Ipojucan, sentado no banquinho era quase tão alto como o reporter. — "Como é que você perdeu aquele gol, Ipojucan"? — "Estou até agora matutando. Fui burro, isso sim. Em vez de querer encobrir, devia ter chupado com força e não tinha perdão". Ipojucan estava, evidentemente, de pessimo humor. Jorge e Eli, saindo, comentavam: "Perdemos, o resto pouco importa". Eli, ao sair dos vestiarios foi vaiado por uns torcedores que rodeavam o onibus da delegação carioca. O medio vascaino, louco da vida, tirou a cabeça pela janelinha e berrou uma porção de inconveniencias, que só serviram para divertir os apupadores.



## FOI LICITO O GOL!

"Jogo dificil, e incerto até os ultimos minutos. O Botafogo tem de fato uma defesa ferrea, muito dificil de furar. Se tivesse um ataque à altura, seria um grande esquadrão. Pressionamos no final convictos de que acabariamos marcando, não importa como tenha saido o gol da vitoria. O fato é que saiu, e de qualquer jeito teriamos marcado mesmo. Sei que meu primeiro gol foi reclamado pelos botafoguenses. Mas sem razão pois eu não estava impedido. Santos estava colocado bem para trás, junto ao gol deles, e a prova disso é que mais dois passos e ele conseguiria evitar o tento. Não procedem as reclamações. Osvaldo, Gerson e Santos são três magnificos valores, dificeis de ultrapassar. Os demais apenas regudares, com exceção de Ruarinho bom valor". — Impressões de Pinga



## CONFESSO QUE PREGUEI

"Vencer a defesa do Botafogo chega a parecer impossivel, acreditem! Osvaldo, Gerson e Santos formam um respeitabilissimo trio final. Santos é um jogador desses que aparecem só de vez em quando. Osvaldo chega a desanimar com suas catadas que parecem de brincadeira. Como é grandalhão! Tive de sair antes do fim porque não me sentia bem. Jogo o primeiro tempo sem dificuldades, mas na segunda fase entrego-me. Preciso de repouso para entrar em forma. Estou num verdadeiro prego. Quanto ao gol de abertura nosso, não foi impedimento. A defesa do Botafogo é que parou, esperando não sei o que, e Pinga aproveitou para marcar. Nunca se deve parar, em hipotese alguma. Já sofremos mais de um gol por causa disso. Afinal, a nossa vitoria foi merecida". — Impressões de Ceci.

## GOLPE DE AZAR

"Podia esperar tudo menos perder este jogo. Vinhamos jogando bem, de igual para igual, equilibrando a partida e ameaçando até marcar mais um gol. No entanto, o azar quis que o Santos, numa infelicidade unica marcasse contra. E não foi só isso, não. Por que é que o bandeirinha não acusou impedimento no primeiro gol da Portuguesa? Que erro, caramba... Aquele gol foi absurdo. São derrotas assim que deixam a gente aborrecida, sem animo de dizer nada. E fiquem sabendo tambem que o gramado de Pacaembu é muito falho. A area então, é completamente irregular. Mas não quero mais me lamentar. Perdemos, e é tudo". — Impressões de Gerson.



## NADA DEU CERTO

"Fizemos tudo para evitar o revés. Nada, porem, deu certo, e francamente não sei como explicar o que aconteceu. Até o fim do primeiro tempo controlamos o jogo e na segunda fase, embora já inferiorizados por 1 a 0, tinhamos esperança de modificar o placarde. Faltou-nos sorte, em varios lances, e em outros Castilho surgiu para contrariar nossos planos. Nada se pode dizer contra a validade da vitoria do Fluminense, que sem duvida fez por merecê-la, mas estou certo de que a contagem foi rigorosa para nós. De minha parte posso dizer que estranhei bastante o gramado e mais ainda o calor. Estou acostumado a atuar no Pacaembu, cuja grama é mais rala, tornando o chão duro e firme. A bola pula e corre mais". — Explicações de Bibe, do São Paulo.



## O S. PAULO FACILITOU

"Esperavamos vencer, é claro, mas tinhamos a certeza de encontrar no São Paulo um adversario mais dificil. Para ser franco, direi que estou surpreso com a facilidade com que alcançamos o triunfo. Creio que o São Paulo se encontrava numa jornada anormal, pois facilitou nossa tarefa, atuando com lentidão e com certo desinteresse. Robson, que continua apresentando progressos, foi uma das grandes figuras de nossa equipe, assim como Pinheiro e Jair. Agora, esperaremos o resultado do nosso encontro com o Corintians em São Paulo, e da Portuguesa contra o Vasco, aqui. Parece que estamos a caminho de nos tornarmos campeões. Vamos fazer força para isso". — Impressões de Pindaro, zagueiro do Fluminense.

# SETORES EM REVISTA

PORT. DESPORTOS — Pela soberba atuação de Santos, mais o trabalho eficiente de Brandãozinho, ganhou a linha media lusa o merito de peça mais destacada da equipe, embora Ceci destoasse um pouco. Rénato foi outro valor individual que não se completou.

BOTAFOGO — Ao seu trio final, principalmente, deve o Botafogo o diminuto escore que sofreu. Ironicamente, o seu maior homem, Santos, marcou o gol da derrota. A intermediaria nos pareceu algo discreta na marcação, enquanto o ataque não contou com bons extremas.

PALMEIRAS — O trio atacante do Palmeiras, Moacir, Ponce e Jair, ganhou as honras do melhor, muito embora a linha media, mormente no segundo tempo e com Villa em magnifica forma, tivesse jogado bem. A rigor, não houve setor de menor destaque.

VASCO DA GAMA — O quadro carioca teve valores esparsos, sem completar um setor. Aldemar constrói, mas não marca e Eli, lucido na fase inicial, caiu muito na final. O trio central teve alguns lances bons no primeiro tempo. A zaga foi a pior peça.

SÃO PAULO — Nenhum setor a destacar. Fraquissimo o trio final. Na intermediaria apenas Turcão fez alguma coisa de util e o ataque tambem falhou. Nem esforço houve, para salvar as aparencias.

FLUMINENSE — O trio final foi o setor mais destacado com Pinheiro em primeiro plano. Castilho e Pindaro tambem em nivel elevado. Boa a intermediaria, que teve em Jair o principal valor. O ataque, favorecido pela pessima marcação do São Paulo, tambem apareceu bem.

CORINTIANS — Otimo o trio final, com Cabeção em tarde de gala, bem secundado por Murilo e Julião. Acima de regular a intermediaria, sobretudo enquanto Goiano esteve em campo. No ataque, destacou-se Baltazar.

BANGU — Ausencia absoluta de valores. Somente Djalma, pelo esforço, e Nivio, em algumas jogadas, conseguiram chamar a atenção. Os demais estiveram dispersivos e absolutamente sem orientação.

# GALERIA NEGATIVA

**POY** — *Culpado direto em dois gols do Fluminense, Poy não elevou o nivel técnico da meta sampaulina, tão periclitante já com a dificiência escabrosa demonstrada por Mário frente à Portuguesa. Inseguro, esteve longe do goleiro arrojado e elástico que todos conhecemos, comprometendo a equipe.*

**NENA** — *Dos zagueiros direitos, Nena só conseguiu ser melhor que Pé de Valsa, que disputou pessimamente no Rio. Ainda indeciso nos rechaços, não alcançou, embora esforçado, o nivel que deve apresentar por sua expressão técnica. Pelo seu alto porte é que somos exigentes e o colocamos na negativa*

**MAURO** — *Incompreensivelmente, Mauro não bisou no Rio as esplêndidas atuações que tem tido em Pacaembu. Justamente no momento em que era preciso mostrar a Zezé Moreira a injustiça de sua não convocação, Mauro esteve indeciso na marcação, aparecendo mal aos olhos do técnico. Fazia tempo!*

**BAUER** — *Tendo pela frente um novato como Robson, que, embora bom tecnicamente, ainda está meio "verde" e sem malicia, não conseguiu destacar-se na "cancha", abrindo constantemente o caminho em que se desenvolveu a goleada entre os tricolores. Resultado inesperado em que Bauer colaborou.*

**ALFREDO** — *Justamente os três homens de maior expressão técnica do São Paulo incidiram em êrros elementares de marcação, permitindo que o Fluminense, quadro eminentemente defensivo, conseguisse marcar por quatro vezes. Alfredo completou a trindade negativa da retaguarda, em lances fatais.*

**CECI** — *Quando mais a Portuguesa precisava do reconhecido valor de Ceci como médio de apoio, eis quase se arruina, devido a má orientação por êle imprimida ao jogo. Mesmo não precisando marcar, não soube orientar devidamente o quinteto, na abertura de brechas. Perambulou pelo campo, sem nexo.*

**BRAGUINHA** — *Incompreensivel, a queda deste ponteiro. Antes, veloz e impetuoso, tornou com brilho durante anos no ataque do Botafogo. Agora, dispersivo, parece que esqueceu todas as qualidades que lhe apontavam como ótimo elemento. Nada fez que justificasse sua presença em campo e não foi substituido.*

**LUIZINHO** — *Mesmo tendo tudo facilitado, pela marcha da contagem, o trabalho de Luizinho deixou a desejar. Embora não decepcionando inteiramente, não esteve em absoluto à altura do cartaz que desfruta, de um dos melhores meias do Brasil. Está no mesmo caso de Mauro e se desmentiu na hora "H".*

**ALBELLA** — *Longe, muito longe daquele perigoso artilheiro que vimos já várias vezes em ação. Sem sentido de infiltração, caiu verticalmente, do melhor para o pior. Não logrou desfrutar, desta vez, a ótima combinação que tem com Moreno. O próprio público carioca se surpreendeu.*

**IPOJUCAN** — *Irritantemente displicente, só joga quando entende de o fazer. E contra o Palmeiras, parece que não quiz mesmo. Parando em jogadas que ainda podiam ser ganhas, deu péssima demonstração de esportividade não só ao clube, como ao próprio torcedor. Não correspondeu.*

**JAIME** — *Em um momento seguro, demonstrou aptidões para figurar na ofensiva do Botafogo [illegible] titulares fraca e relativamente inofensiva. Deu ao medio Santos oportunidade até de fazer classe. Foi substituido no segundo tempo com razão. Não ativa, nem se destaca na preparação. Mau.*

# A SOMBRA FAZ BEM...

Nininho, por força da irregularidade que vinha mantendo, parecia com os dias inexoravelmente contados. Tanto que, alem de Bota na reserva, que o clube pretende contratar, falava-se em Dimas, do America, como provavel futuro integrante do ataque. Isso talvez tenha feito Nininho reagir, surgindo contra o Bangu como nos aureos tempos, vivo e inteligentemente no largar a bola de primeira. Está de novo em forma, tendo assinalado dois tetos, um principalmente de magnifica feitura. Renato, é verdade, foi o construtor, com aquela cabeçada de mestre, mas a conclusão do centroavante foi tambem notavel, uma meia bicicleta, que encobriu o goleiro e foi ter às redes. Apostamos como agora Nininho está sendo olhado com mais respeito e se Dimas vier, se Bota melhorar muito, terão ambos que jogar cada vez mais, se quizerem suplantar o veterano avante. Parabens, Nininho, para a frente é que se anda.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

# EVOLUIU MUITO O INTERIOR

**Já deu provas de valor — A razão do interesse pelo campeonato — O acesso, principal objetivo — Cidades de grande desenvolvimento futebolistico — Ribeirão Preto e Lins, em plano de igualdade — Lins, é longe, mas fez o suficiente para estar entre nós — Um entrave aos politicos — Maiores detalhes sobre o incremento do futebol no interior, e o beneficio que trouxe a muitos centros**

O futebol profissional do interior, já deu sobejas provas de valor, contribuindo em muito para o engrandecimento do "soccer" bandeirante. Acertada, portanto a medida que deu oportunidade aos clubes do interior, de disputar o certame principal. Radium, XV, de Jau', XV, de Piracicaba, Ponte Preta, Guarani, ai estão para atestar a verdade de tudo e o que de bom se pode esperar do interior. Estão contribuindo decisivamente para o engrandecimento do Estado. Progridem a "olhos" vistos essas cidades, unicamente por causa do futebol. Afora os progressos naturais que traz a cidade, o interior, aliás, teve oportunidade de oferecer grandes valores, muitos dos quais, colocando-se em posição de aspirar até a seleção paulista.

A politica não faz metade do que o futebol é capaz, e disso os interioranos são sabedores, porque conseguiram em poucos dias, o que levariam anos para outros fazerem. Temos ainda, alguns clubes fora da primeira divisão, que bem poderiam fazer bonita campanha nela, mercê dos esforços dos seus esportistas. Ribeirão Preto, ai está para atestar o que de bom pode-se esperar deste grande celeiro que é o interior de São Paulo.

Lins, eis outra cidade adiantada, que progrediu muito nos ultimos anos, unica e exclusivamente por causa do futebol. Tem um quadro de profissionais a altura do prestigio da cidade. Há 4 anos consecutivos luta intensamente em busca do laurel, sem contudo alcançar esse objetivo. Não esmorecem os esportistas de lá mas pelo contrario, continuam lutando cada vez mais, no afan de reforçar a equipe para que esta, volte as lutas finais, com mais poderio do que nas vezes anteriores. Rio Pardo possue duas agremiações em evidencia. Rio Pardo e Riopardense, dois dignos representantes da cidade, que lhes empresta o nome, e, que com toda certeza, poderão fazer sucesso na primeira divisão.

Bebedouro não subiu este ano, não sabemos porque. Efetivamente, é um caso estranho. Disputou os prelios finais, classificando-se em segundo, quando poderia ter levado de vencida os adversarios. Todavia tivemos conhecimento, que o clube não quiz dar os "bichos" de campeonato, aos seus profissionais, razão unica, do decrescimo de produção. Assistimos aos embates do Internacional nesta capital, e ficamos surpreendidos com seu futebol apresentado. Quadro de primeira categoria. Este ano, naturalmente, procurará, ao que tudo indica, reeditar a boa campanha do ano passado. São João da Boa Vista e Marilia, outras duas cidades aparelhadas, cujo nivel futebolistico está em destaque. Ainda vamos encontrar a Ferroviaria, de Araraquara, um grande quadro. Possue o maior estadio do interior, com dois otimos vestiarios para jogadores, bem como para juizes, todos eles, com entradas independentes.

A lista é imensa, todavia, selecionamos algumas cidades de real expressão, cujo futebol alcançou nivel tecnico dos mais adiantados. São as que mencionamos, nas quais o futebol teve grande progresso, e onde se trabalha para seu engrandecimento. Devemos acrescentar, mais uma vez a pujança desses clubes, que há anos vem lutando.

*ESTES*

## AINDA PODEM VIR...

Aumentando gradativamente esta pagina dedicada ao interior, passaremos, doravante, a apresentar cinco elementos de reais possibilidades, que bem merecem a capital, onde poderiam demonstrar suas capacidade e virtudes. Existe no interior uma infinidade de craques, que poderiam ser experimentados pelos nossos clubes, e que, com toda a certeza, poderiam conseguir sucesso. Os clubes bandeirantes estão meio desiludidos com alguns "players" que ostentam grande cartaz no interior e que, chegados a esta capital, quase ou nada fazem. Todavia os exemplos de Aquiles, De Sordi, Gatão, Rosalem, Dido, e muitos outros estão ai a nos mostrar o que de bom pode apresentar o futebol interiorano. Bastará apenas que se dê oportunidades, para que possam mostrar suas qualidades, e vencer em [illegible] futebol. Vejamos alguns craques:

ECIDIR — NOCA — Elementos que despontam para o estrelato, como verdadeiros craques em suas posições. Formam a parelha de zagueiros do Linense, uma das mais solidas do interior, e possuem qualidades e meritos para brilhar em qualquer equipe da capital. Noca esteve no Rio, treinando no Bangu, com regular destaque. Não ficou no gremio carioca porque não se aclimatou no Rio. Ecidir, uma das maiores revelações, bem poderia brilhar intensamente na capital, se lhe fosse dada uma oportunidade.

ZEZINHO — LOCA — TICO — Zezinho esteve para vir, mas não quis se submeter a um periodo de experiencias no Corintians, para fazê-lo no Bangu, onde será, ao que tudo indica, contratado. Tem qualidades inconfundiveis. É o mais completo jogador do interior. Loca, do Atletico, é um nome desconhecido, mas se fez admirar pelas atuações firmes do campeonato, aparecendo como seu principal valor, numa equipe onde surgem elementos inferiores tecnicamente. Só isso, cremos, seria bastante para elege-lo como uma das expressões maximas do interior. Está despontando como verdadeiro "astro" em sua posição.

TICO — O meia esquerda do Internacional, que atua tambem na direita, é um jogador de reais qualidades, mas está esquecido. Construtor emerito, goleador e bom cabeceador, fez parte da melhor linha do interior. Três dos seus companheiros foram contratados pelo XV de Novembro, de Piracicaba. Ele ficou, aguardando nova oportunidade. Viria, sem duvida, solucionar problema de muitos quadros, caso fosse aproveitado.

A lista é longa. Todavia, apresentamos os craques de melhor expressão, cujo aproveitamento por clubes da capital, seria benefico. Jamais na historia do futebol profissional do interior, viram-se tantas transferencias como este ano. É bom sinal, não resta duvida, isto porque, nos parece que os "olheiros" daqui estão voltando novamente suas vistas para esse eterno celeiro.

## PRECISA DE REFORÇOS

Apesar de conquistar o direito ao acesso com todos os meritos, o XV de Novembro de Jau' não pode continuar como está. Uma analise serena de sua equipe logo nos mostrará fraquesas, e estas fraquesas precisam ser sanadas. As vitorias contra o Jabaquara tiveram como principal causa a extraordinaria boa vontade e desejo de vencer, por parte dos jauenses. O campeonato exige uma maior solidez nos participantes, pois é longo, dificil, e os clubes que não contarem com um plantel pelo menos discreto estarão em situação dificil. A grande oportunidade para contratações de reforços está ai. A gravidade do problema aumenta assustadoramente quando lembrarmos que Lourenço, Gersio, Dino, e Gino não mais pertencem ao XV. Eram elementos cedidos por emprestimo, e desde que voltem, como aliás voltaram, ao clube que os emprestou, provocam desfalque profundo na sua estrutura. Grita, veterano zagueiro, talvez o mais velho jogador profissional do Brasil, não suportará outra campanha puxada. Pelo menos, não terá a regularidade exigida.

Com a saida de Lourenço, o XV não tem substituto de real valor. A linha media continuará contando com Clovis e Gengo, mas Gersio não, pois foi devolvido ao Palmeiras. O ataque está com muitas dificuldades.

Uma solução viavel, seria deslocar Americo para o centro e contratar um bom meia, ja que Gino não irá integrar o conjunto. Americo deve ser mantido, pois é um elemento que rende bem, normalmente. Pinga é bom, mas não tem reserva, pois Duvilio é discreto. Guanxuma corresponde plenamente. E' jogador capacitado, apesar de seu estilo caipira. Itamar pode estar a altura, desde que jogue mais. Esta é, a rigor, a situação da equipe do XV de Novembro. Precisa de titulares para algumas posições, e de reservas para outras. Corrigidas estas lacunas, sem duvida alguma, o novo integrante da primeira divisão poderá f[illegible] com destaque no campeonato.

## FERRÃO

Ferrão despontou como um bom valor em sua posição como integrante da seleção juvenil de São Paulo, sendo mesmo em 50 sua principal figura. Quando integrava a seleção juvenil, recebeu propostas do Botafogo e Fluminense, que viram nele um elemento de futuro. No entanto, o Corintians fez pé firme, e o jovem medio não foi cedido, permanecendo em suas fileiras. Depois, Ferrão foi cedido por emprestimo ao Comercial, onde não conseguiu encontrar seu verdadero jogo. Quando do prelio frente ao onze da Portuguesa de Desportos, Ferrão jogou adoentado, com 37 graus de febre. Todos estão lembrados do resultado. A Portuguesa goleou impiedosamente o Comercial e Ferrão foi citado como o causador direto da derrota. Devolvido ao Corintians, teve rescindido seu contrato. Todavia, ainda é bastante moço e reune credenciais para brilhar intensamente no seu novo clube, o S. Paulo, de Araçatuba.

## REVELAÇÕES DE 52

O ano de 52 começou próspero para alguns elementos, que, a esta altura, estão despontando como promessas. Em todos os quadros, temos observado grandes valores, muitos dos quais com atuaçõ,es soberbas, demonstrando qualidades indiscutiveis. Senão vejamos alguns desses:

AMÉRICO — O joven centro avante do XV de Jaú alcançou o maximo que se poderia esperar. Nos prelios que seu clube sustentou frente aoJabaquara foi grande valor, obrigando mesmo o tecnico quinzista a deslocar Dino para a extrema direita, devido a boa forma que vinha atravessando o comandante. Nem mesmo Gino roubou-lhe o lugar. Será sem duvida uma atração à parte do XV no campeonato paulista.

LIQUINHO — Ponteiro esquerdo do Garça. Vem mantendo o mesmo "train" de jogo do campeonato. Está em boa forma sendo no momento, o melhor ponteiro do interior.

ITAMAR — do Botafogo, de Ribeirão Preto. Possue qualidades e meritos indiscutiveis para brilhar intensamente. Começou bem o ano.

VILLA — Estava jogando uma enormidade, até que o Comercial assegurou seu concurso. E' um bom zagueiro que poderá brilhar no campeonato.

ISIDORO — Comandante de ataque do Rio Pardo, voltou a jogar como nos seus melhores tempos. Uma revelação de 50, que continua brilando.

XIXICO — Depois de um campeonato irregular, onde não conseguiu encontrar seu melhor jogo, este ano, ao que tudo indica, irá brilhar, eis que suas atuações tem convencido plenamente. Está para sair do Botafogo.

REBOLO — Produtivo, cavador e bom finalizador, conseguiu este ano projetar-se definitivamente no conceito dos adeptos do São Bento. Possui classe e é, no momento, um dos melhores meias esquerdas do interior.

ALTAMIRO — O antigo defensor do Portugueza de Desportos, atualmente no Garça, está atravessando fase auspiciosa em sua carreira, sendo que suas atuações são sempre de molde a agradar.

MAXIMO — Continua apresentando uma regularidade impressionante em todos os jogos do seu clube. Ostenta boa forma.

*De onde veio*

## MARIN

Marin, ponteiro direito do São Bento de Marilia, apareceu com relativo destaque no São Paulo F. C., tendo integrado a equipe principal em varios jogos. Seu nome: José Maria Filho. Nasceu nesta capital, a 6 de maio de 1932. Seus primeiros passos foram dados no gremio do Canindé em 49, integrando o juvenil. Nesse mesmo ano conseguiu seu primeiro titulo: campeão brasileiro de Juvenis, em companhia de Nardo, Jonas e Ferrão, este ultimo, medio atual do São Paulo, de Araçatuba. Marin, a exemplo de Luizinho, do Corintians, não chegou a jogar pelos amadores, indo diretamente para os aspirantes, onde conseguiu destaque, naquele famoso conjunto da "perua", que era dirigido por Leonidas. Seu mais belo tento foi marcado na seleção juvenil, sendo que, no proprio São Paulo, fez tambem de boa marca. E' um dos jogadores mais novos do São Bento e pelas qualidades que possui poderá alcançar exito no interior.

CASIMIRAS NOBIS

OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO

SÃO PAULO vs. SANTOS

# SÃO PAULO E SANTOS EM LUTA PELO VICE-TITULO

**Mais descansados os santistas — O tricolor lutará pela reabilitação — Atrativos do prelio que será jogado em Pacaembu — Botafogo e Bangu jogarão em Maracanã**

São Paulo e Santos estarão amanhã à noite frente a frente, num prelio que se prenuncia sensacional. A derrota tricolor em Maracanã, ante o Fluminense, não tirou o brilho dessa peleja, eis que, o que aconteceu, foi mais obra da fatalidade. Foi uma derrota do clube do Canindé que não se repetirá assim com tanta facilidade. E sempre é bom lembrar, haverá o natural desejo de reabilitação e isso representa invariavelmente um perigo para qualquer adversario.

O Santos está mais descansado, vantagem que lhe poderá ser util, alem de se encontrar com a equipe bem armada e apta a reeditar aquelas boas atuações que temos visto em Pacaembu. Isto, olhando o confronto entre os dois quadros. O São Paulo em fase de estruturação e vindo de uma derrota alarmante e o Santos aguardando somente a hora de realizar sua ultima partida.

Agora, a grande, a maior atração, é que os dois quadros lutarão praticamente pelo vice-campeonato. Ambos estão com oito pontos perdidos e a permanencia nessa posição será o vice-titulo. Isto representa um atrativo à parte da luta, que fará com que São Paulo e Santos busquem a vitoria com todo o afã. Será o ultimo jogo para ambos e a ultima chance para uma boa colocação. Os quadros deverão jogar com suas constituições atuais, ou seja:

SÃO PAULO — Poy; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Bibe, Albella, Moreno e Maurinho.

SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nene, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.

BOTAFOGO E BANGU NO RIO

Tambem o Maracanã será palco de mais uma partida pelo atual São Paulo-Rio. Botafoguenses e banguenses disputarão os pontos da tabela, buscando não descer mais da posição atual. Aliás, será o prelio dos terceiros colocados, sendo que o perdedor irá para a quarta classificação. Ambos foram derrotados no sabado e domingo, surgindo porem o jogo como atrativo para os cariocas, principalmente porque os proletarios estão em busca da reabilitação.

Como no caso do São Paulo vs. Santos, será a derradeira oportunidade de manter, Botafogo ou Bangu, o posto n.o 3.

As diretorias do Corintians e do Fluminense estão em entendimentos para travarem o embate entre seus quadros na proxima quinta-feira, contrariando a tabela, que determina a disputa para domingo. Isso, por certo, partiu da parte do alvi-negro, desejoso de ter mais folga entre o ultimo compromisso do Rio-São Paulo e sua excursão à Europa, pretensão essa, que encontrou guarida em Zezé Moreira, tambem ansiando por mais tempo na preparação do selecionado brasileiro. A renda, porem, será visivelmente prejudicada e não cremos que a vantagem de dias possa suprir satisfatoriamente, na parte tecnica, a queda no lado financeiro. Nada há em difinitivo, porem. Tudo ainda está no terreno das hipoteses.

# ETERNAS MANIAS...

Falar durante uma partida de futebol é quase uma necessidade. Isso acontece na varzea e nos gramados oficiais. Mas queremos crêr, que se pode tornar prejudicial o excesso de falatorio dentro do gramado. Geralmente, todas as equipes têm um elemento que costuma dirigir em altas vozes as ações dos companheiros. São geralmente jogadores mais experimentados, e alguns se tornaram famosos justamente pelo dominio do campo que possuem. Quando todos falam e gritam, porem, não acreditamos que possa ser vantajoso. Acaba criandose confusão. Temos reparado que os quadros do Rio - São Paulo, e muito principalmente os paulistas, são uma verdadeira babel dentro de campo. Uma babel de gritos, recomendações, exclamações, etc. Deveria partir da direção tecnica uma recomendação no sentido de se evitar ao maximo tal torrento de advertencias e observações, dentro do campo. Afinal, o jogador que carregá a bola, se ouve varios companheiros a gritar-lhe ao mesmo tempo, tem de acabar, forçosamente, confundindo-se. A defesa do Palmeiras, então, é especialista em berrar e advertir-se mutuamente. Fabio, principalmente, a cada ataque contrario, solta meia duzia de exclamações em direção aos companheiros de zaga e linha media. Contra o Vasco, Juvenal entrou para rechaçar uma bola espichada dentro da area e Fabio gritou: "Deixa, é minha". Foi grito inoportuno, pois Ademir vinha embalado. Juvenal percebeu o fez o rechaço. Se o zagueiro não tivesse o instinto da jogada, talvez teria surgido um gol. E lances como esses, repetem-se em todas as partidas.

# RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Port. Desportos 2 vs. Botafogo 1. Palmeiras 2 vs. Vasco da Gama 0.

RIO DE JANEIRO — Corintians 5 vs. Bangu 0. Fluminense 4 vs. São Paulo 0.

CAMPINAS — Ipiranga 2 vs. Guarani 1. Ponte Preta 4 vs. Bonsucesso 1.

BUSQUE — Port. santista 2 vs. Paisandu 2.

LIMEIRA — Internacional 4 vs. Ferroviario de Botucatu 1.

CURITIBA — Curitiba 3 vs. Atletico 0. Agua Verde 6 vs. Britania 0.

Bahia 3 vs. Paraná .. Bahia 2 vs. Paraná 0 (prorrogação).

SANTO ANDRE' — Corintians (mixto) 1 vs. Corintians de Santo André 1.

CORNELIO PROCOPIO — XV de Novembro de Piracicaba 3 vs. Independencia 2.

VIENA (Austria) — Austria 2 vs. Belgica 0.

BAURU — Bauru 3 vs. Garça 1.

FRANCA — Radium de Mococa 3 vs. Francana 2.

RIO CLARO — Velo Rioclarense 2 vs. Internacional de Bebedouro 1.

PRESIDENTE PRUDENTE — Cambarense 3 vs. Corintians Pres. Prudente 2.

RIBEIRÃO PRETO — Nacional 1 vs. Botafogo 1.

BRAGANÇA PAULISTA - Arara Clube 3 vs. Bragantino 1.

SANTIAGO (Chile) — Peru 5 vs. Panamá 1. Uruguai 3 vs. Mexico 1.

RECIFE — Pernambuco 1 vs. Paraiba 1.

BELO HORIZONTE — Atletico 4 vs. America 2.

VITORIA — Espirito Santo 1 vs. Santa Catarina 0. Espirito Santo 0 vs. Santa Catarina 1 (prorxR(UÇr-prorrogação).

ITALIA — Padua 1 vs. Atalanta 1. Florença 1 vs. Lucchese 0. Juventus 5 vs. Pro Patria 1. Como 2 vs. Lazio 1. Internacional 4 vs. Legnano 0. Milan 4 vs. Torino 1. Novara 1 vs. Napoles 0. Palermo 2 vs. Udinese 1. Sampdoria 1 vs. Spal 0. Triste 4 vs. Bologna 1.

ESPANHA — Celta 3 vs. Real Madri 2. Santander 2 vs. Saragossa 2. Sevilha 3 vs. Barcelona 0. Las Palmes 2 vs. Gijon 0. Atletico de Tetuan 3 vs. Real Sociedad 1. Espanhol 3 vs. Valadolid 0. Atletico Bilbao 2 vs. Valença 0. Atletico Madri 3 vs. La Coruna 1.

ESCOCIA Glascow Celtic 2 vs. East Fife 1. Airdrieonians 1 vs. Dundee 0. Morton 3 vs. Aberdeen 2. Motherwell 2 vs. Glascow Rangers 1. Partick Thistle 3 vs. Queen of the South 0. Raith Rovers 2 vs. Hearth 1 Stirling Albion 3 vs. Third Lanark 3.

INGLATERRA — Arsenal 3 vs. Middlesbroug 1. Aston Villa 4 vs. Burnley 1. Blackpool 2 vs. West Bromwich 0. Charlton 3 vs. Derby 1. Suddersfield 3 vs. Manchester United 2. Liverpool 3 vs. Newcastle 0. Manchester City 1 vs. Fulham 1. Portsmouth 3 vs. Bolton 0. Preston 0 vs. Sunderland 0. Wolverhampton 1 x Tottenham 1. Chelsea 1 vs. Stoke 1.

FRANÇA — Sette 1 vs. Nice 1. Nancy 3 vs. Lille 0. Bordeaux 4 vs. Havre 1. Metz 3 vs. Roubaix 0. Nimes 2 vs. Reims 0. Rennes 2 vs. Strasburgo 1. Sochaux 1 vs. Marselha 1. Lens 3 vs. Racing 1. Saint Etienne 1 vs. Lyon 1.

***ULTIMA SEMANA***

# OS 4 MIL CRUZEIROS À DISPOSIÇÃO DOS LEITORES

**Grande afluencia de votos na primeira semana — Tudo faz crer que será quebrado o recorde anterior de doze mil votos — Boa remessa do interior, mas poderá melhorar — A urna continua aguardando votos no andar terreo — Alem desta, mais uma vez a publicação do cupão — Disputa dos quatro mil cruzeiros — O prazo termina no sabado, às 12 horas — Não serão computados os votos chegados posteriormente — Ultima chance dentro do São Paulo-Rio — Novo concurso depois**

Findou-se a primeira semana do Concurso de Palpites e os Cupões já recebidos deixam antever que a apuração vai ser trabalhosa. Enorme foi a afluencia de votantes, inumeras foram as cartas já recebidas do interior, uma demonstração cabal de que o leitor do MUNDO ESPORTIVO compreendeu a aceitou a nossa iniciativa. Mesmo assim, porem, notamos que a votação do interior, em confronto com aquela apuração tambem de 15 dias em face do Carnaval, foi pequena. Queremos crer que o atraso seja do correio, mas, por isso mesmo, os candidatos devem agir imediatamente, de maneira a poderem disputar o premio de Cr$ ..... 4.000,00 (Quatro mil cruzeiros).

Foi relativamente boa a remessa da capital, mas poderá melhorar ainda mais, fazendo com que seja quebrado o recorde de doze mil votos recebidos numa só apuração. E está bem proxima essa quebra, eis que temos toda esta semana ainda para receber votos. Adiantamos que milhares de votos já se encontram em nosso poder e até sabado, com a repetição do cupão por mais duas vezes, hoje e na edição de sexta feira, maior será o envio. A urna destinada ao recebimento dos votos continua no andar terreo de nossa redação e quase nenhum trabalho terá o concorrente. Basta passar à rua Felipe de Oliveira n.o 36 e depositar o seu cupão. Estará automaticamente candidatando-se ao premio, desde que o voto preencha devidamente os requesitos indispensaveis e constantes das bases do concurso.

Votos interessantes têm sido recebidos e muitos votantes têm enviado tambem mais de dez cupões. A perseguição ao premio é tenaz, mormente agora com três jogos apenas. Maiores facilidades, portanto, que todos devem aproveitar. Publicamos hoje mais um cupão e será esta a ultima oportunidade dentro do São Paulo - Rio. Depois é que trataremos das novas bases e premios para outro concurso.

Ficamos aguardando as remessas e a turma do interior deve providenciar de pronto o envio dos cupões, a fim de que estes cheguem em tempo. O prazo, repetimos, expira no sabado, ás 12 horas, impreterivelmente. Os votos que chegarem após essa hora, os que forem colocados por baixo da porta da redação, não serão computados.

# CUPÃO

ULTIMA RODADA

| | | |
|---|---|---|
| VASCO .......... | VS. | PORTUGUESA ...... |
| CORINTIANS ..... | VS. | FLUMINENSE ...... |
| FLAMENGO ..... | VS. | PALMEIRAS ....... |

NOME ....................................................
(Bem legivel)

ENDEREÇO ................................................
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ..............................................

ULTIMA SEMANA 4 MIL CRUZEIROS

BALTAZAR quebrou o jejum com uma indigestão de gols

CABEÇÃO ganhou finalmente o duelo com Muca?

MASSACRADO O

SO' ME
O CORINT NS
S R CAPAZ D
T OT EL ROE A



ESP TIVO

ANO VI

# OS PAULISTAS COM VANTAGEM DE DUAS VITORIAS